INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS

***CAMPUS* PALMAS**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ELISCLEIA ALVES DA SILVA

FEIRAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO ESPAÇO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Palmas/TO

Março de 2020

ELISCLEIA ALVES DA SILVA

FEIRAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO ESPAÇO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Raimundo Laerton de Lima Leite

Palmas/TO

Março de 2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S586f Silva, Eliscleia Alves da

Feiras de economia solidária como espaço didático-pedagógico a Educação Profissional e Tecnológica / Eliscleia Alves da Silva. – Palmas, TO, 2020.

107 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2020.

Orientador: Dr. Raimundo Laerton de Lima Leite

1. Feiras de economia solidária. 2. Educação Profissional e Tecn 3. Contextualização. I. Leite, Raimundo Laerton de Lima. II. Títul

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automatica de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS

Autarquia criada pela Lei n° 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ELISCLEIA ALVES DA SILVA

FEIRAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO ESPAÇO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 09 de março de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Raimundo Laerton de Lima Leite

Instituto Federal do Tocantins (IFTO)

Orientador

_____

Prof. Dr. Édi Augusto Benini

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

_____

Prof. Dr. Rivadávia Porto Cavalcante

Instituto Federal do Tocantins (IFTO)

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
Autarquia criada pela Lei n° 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ELISCLEIA ALVES DA SILVA

FEIRAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO ESPAÇO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 09 de março de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Raimundo Laerton de Lima Leite
Instituto Federal do Tocantins (IFTO)
Orientador

_____

Prof. Dr. Édi Augusto Benini
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

_____

Prof. Dr. Rivadávia Porto Cavalcante
Instituto Federal do Tocantins (IFTO)

À Heloíse.

Para que você entenda desde o ventre que a construção de um mundo mais justo e igualitário é possível.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua bondade e fidelidade que me sustentou durante toda essa caminhada.

Aos meus pais Luiz e Fátima que sempre acreditaram que eu seria capaz de conquistar meus objetivos e intercedem diariamente por cada um deles!

Ao meu esposo Welington, companheiro de vida e de mestrado que embarcou comigo nesse sonho! Gratidão por seu cuidado e por sua parceria emocional e intelectual!

Aos meus irmãos pela torcida mais sincera e pelas orações que me cobrem em todas as circunstâncias da vida.

Ao meu querido orientador, Dr. Raimundo Laerton de Lima Leite, que com muita sabedoria e paciência me conduziu no caminho para a realização desse trabalho.

A dois professores que eu tive a sorte de encontrar nessa caminhada, com os quais eu muito aprendi: Dr. Edvar de Sousa da Silva e Me. Miguel Camargo da Silva. Dois grandes entusiastas em prol de um ensino que rompa as fronteiras da sala de aula.

Aos feirantes da feira Ecosol de Araguatins, por nos receber tão bem e pela experiência compartilhada. Cada um de nós teve tanto a aprender com vocês!

A todos os meus colegas e professores do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFTO, em nome da professora Dra. Rosa Senna, pelo conhecimento disponibilizado e pelas palavras encorajadoras que não me deixaram desistir.

Aos alunos do curso Técnico em Agropecuária Subsequente do IFTO, *campus* Araguatins, participantes dessa pesquisa, por acreditarem na proposta didática e por darem o melhor de si em cada atividade realizada na busca por uma aprendizagem significativa.

Aos servidores e terceirizados do IFTO *campus* Araguatins pelo suporte oferecido para que tudo saísse como planejado, em especial a toda equipe que faz parte do gabinete da Direção Geral desse *campus*, nunca conseguirei retribuir todo apoio recebido!

Aos parceiros na execução desse projeto: SEBRAE, Prefeitura Municipal de Araguatins, Rádio Sucesso FM, e Comissão organizadora da feira Ecosol, por terem se envolvido efetivamente e por viabilizarem o necessário para a realização de todas as ações.

Ao Dr. Luiz Roberto Peel por nos presentear com sua arte que compôs a ilustração.

Aos meus amigos por perdoarem minha ausência e vibrarem comigo em cada etapa vencida.

Gratidão a todos que, direta ou indiretamente, ajudaram na construção desse trabalho.

“A injustiça não se resolve.
À sombra do mundo errado
Murmuraste um protesto tímido.
Mas virão outros.”
(Carlos Drumond de Andrade)

RESUMO

Esta pesquisa foi elaborada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT e objetivou a elaboração de um produto educacional denominado “Guia didático para o ensino do conteúdo de economia solidária: uma proposta a partir da utilização das feiras de economia solidária”. Trata-se da materialização de uma sequência didática desenvolvida como forma de auxiliar professores e alunos da Educação Profissional e Tecnológica no processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos relativos à economia solidária. A fundamentação tem como referências teóricas, dentre outras, Zabala (1998), Mészáros (2008), Gaiger (2003), Singer (2002, 2005) Gadotti (2009) e ainda os estudos feitos por Moreira (1999, 2012) sobre a importância das interações sociais para o processo de aprendizagem na concepção de Vygotsky, em diálogo com a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel e Novak. A metodologia aplicada é baseada na pesquisa-ação do tipo descritivo de abordagem qualitativa. Foram adotados como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, utilizando como instrumentos para coletas de dados questionários e fichas de observação. O local da pesquisa foi o Instituto Federal do Tocantins (IFTO) – Campus Araguatins, e a amostra foi constituída por 56 alunos do II e do III módulo do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente dessa unidade de ensino. A proposta pedagógica, fruto deste estudo, buscou relacionar os conteúdos estudados na sala de aula à realidade em que estão inseridos os alunos, valorizando assim os conhecimentos prévios construídos no cotidiano do seu contexto sociocultural. Depreendeu-se, a partir da análise dos dados, que a elaboração e aplicação do produto educacional contribuíram para a aprendizagem significativa do conteúdo de economia solidária ao evidenciar que a utilização de espaços não formais de educação, a exemplo das feiras de economia solidária, apresenta-se como uma possibilidade dinâmica e viável para ensinar e aprender os conteúdos relativos à economia solidária. É reafirmado nesta pesquisa o papel da educação de desenvolver nos indivíduos capacidades de solidariedade e igualdade para o enfrentamento dos problemas de ordem social de modo crítico, autônomo e criativo visando à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-Chave: Aprendizagem significativa. Educação Profissional e Tecnológica. Economia solidária. Contextualização. Feiras de economia solidária.

ABSTRACT

This research was developed within the context of Postgraduate Program in Professional and Technological Education – PROFEPT and aimed to elaborate an educational product called "Didactic Guide for teaching Solidary Economy: a proposal from Solidary Economy's fairs". The Guide is a materialization of a didactic sequence developed in order to help teachers and students of professional and technological education in the process of teaching and learning about Solidary Economy. The theoretical foundation is based on Zabala (1998), Mészáros (2014), Gaiger (2003), Singer (2002, 2005), Gadotti (2009) and others, besides the studies of Moreira (1999, 2012) which explains the importance of social interactions in the process of learning based in the conception of Vygotsky and Ausubel and Novak's theory of meaningful learning. The methodology chosen was action research and descriptive of qualitative approach and the methodological procedures were bibliography research and fieldwork. As data collection instruments, it was chosen questionnaires and observational forms. The place of the research was the Federal Institute of Tocantins (IFTO) – Campus Araguatins, and for that it was used a sample of 56 students of the Technical Course in Agriculture and Livestock (module I and II). The pedagogic proposal from this study aimed to relate the class content and the reality of the students, emphasizing the prior knowledge of the student constructed in the sociocultural context. It was possible to notice, analyzing data collection, that elaboration and application of the educational product contributed for meaningful learning about solidary economy, making evident that no-formal educational spaces, as the solidary economy's fairs, are a dynamic and viable possibility to teach and learn. This research reaffirm the education's role of developing individuals with solidarity and equality capabilities to deal with social problems in a critical, autonomous and creative way, in order to build a fairer and more egalitarian society.

Keywords: Meaningful learning. Professional and Technological Education. Solidary Economy. Contextualization. Solidary Economy's Fairs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Feira Ecosol de Araguatins 24
Figura 2 – Etapas da pesquisa..... 27
Figura 3 – Visita Técnica à feira Ecosol..... 34
Figura 4 – Visitas realizadas pelos alunos às unidades produtivas da feira Ecosol..... 36
Figura 5 – Roda de conversa 37
Figura 6 – Modelo de empreendimento de Economia Solidária elaborado pelos alunos..... 38
Figura 7 – Articulação dos alunos na rádio 39
Figura 8 – Feira de economia solidária realizada pelos alunos 42
Figura 9 – Seminário “Feira Ecosol como espaço didático-pedagógico na EPT” 44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGROTINS – Feira de Tecnologia Agropecuária do Tocantins

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

BMC – Business Model Canvas

CAAE – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

EEE – Empreendimento de Economia Solidária

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IFTO – Instituto Federal do Tocantins

MIQCB – Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu

MST – Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SD – Sequência Didática

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SETAS – Secretaria do Trabalho e da Assistência Social

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

TALE – Termo de Assentimento e Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFT – Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 14
1 INTRODUÇÃO 17
2 REFERENCIAL TEÓRICO 18
2.1 O ENSINO DO CONTEÚDO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 18
2.2 A TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE AUSUBEL E NOVAK 21
2.3 FEIRAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: POSSIBILIDADES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA 23
3 METODOLOGIA 25
3.1 *LOCUS*, POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA 26
3.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS 26
3.3 ANÁLISE DOS DADOS 27
3.4 ASPECTOS ÉTICOS 28
3.5 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL 28
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS 29
4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO INICIAL: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES EGRESSOS DA DISCIPLINA 29
4.2 INTERVENÇÃO 31
4.3 ANÁLISE DAS ATIVIDADES REALIZADAS 31
4.3.1 Encontro 01 – Identificação dos conhecimentos prévios e aula Expositiva dialogada 31
4.3.2 Encontro 02 – Visita técnica à feira Ecosol 34
4.3.3 Visitas às unidades produtivas 35
4.3.4 Encontro 03 – Roda de conversa e elaboração de um modelo de Empreendimento de Economia Solidária (EES) 36
4.3.5 Encontro 04 – Conhecendo outros Empreendimentos de Economia Solidária (EES) 39
4.3.6 Encontro 05 – Realização da feira de economia solidária 41
4.3.7 Encontro 06 – Avaliação das atividades e consolidação da aprendizagem 43
4.3.8 Seminário Temático 43
4.4 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO FINAL 45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 47
REFERÊNCIAS 49
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL 52
APÊNDICE B – LINKS DAS MATÉRIAS PUBLICADAS SOBRE A PESQUISA 99
APÊNDICE C – SLIDES UTILIZADOS NO ENCONTRO 01 100
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP 103

APRESENTAÇÃO

Esta dissertação, intitulada “Feiras de economia solidária como espaço didático-pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica”, apresenta um estudo que subsidia alternativas e estratégias que podem ser utilizadas para viabilizar e dinamizar o processo de ensino-aprendizagem do conteúdo de economia solidária na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a partir da utilização das feiras de economia solidária. Esse processo está alicerçado em três eixos de formação: o conhecimento prévio dos educandos como ponto de partida; a realidade do contexto cultural e social dos alunos como instigadora das discussões construídas; o trabalho coletivo e a auto-organização como possibilidades de procedimentos.

A pesquisa tem origem na atuação da pesquisadora como colaboradora no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o que a possibilitou mergulhar no mundo da economia criativa, do associativismo, do cooperativismo e conhecer de perto pessoas que empreendem por necessidade de subsistência. Tal necessidade resulta na soma de forças desses indivíduos que estão à margem do mercado de trabalho, e que se (re)constroem aprendendo e ensinando diariamente uns com os outros.

Em que pese a funcionalidade dessas iniciativas ao sistema orgânico do capital, é possível perceber aflorar alguns princípios da economia solidária nessas interações sociais. Tais interações foram pedagógicas para esta pesquisadora e revelam o caminho trilhado até a construção deste estudo e, consequentemente, o produto educacional que dele se origina.

Quanto aos processos de escolha do local e do público-alvo para experimentação do produto educacional (detalhadamente descritos na metodologia e na análise de dados) foi realizada uma sondagem nas grades curriculares dos cursos técnicos do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) para identificar os que contemplavam em sua matriz curricular a previsão de estudo dos conteúdos relativos à economia solidária, utilizando como critério também a proximidade do *campus* de uma feira de economia solidária, de modo que viabilizasse o acesso dos alunos a esse tipo de Empreendimento de Economia Solidária (EES).

Em face desses critérios, a pesquisa de campo aconteceu com os alunos do curso Técnico em Agropecuária Subsequente do *Campus* Araguatins, localizado no município de Araguatins, estado do Tocantins, em uma região conhecida como “Bico do papagaio”.

Dessa forma, no dia 19 de setembro de 2018, a pesquisadora e seu orientador realizaram a primeira reunião no *campus* com o professor da disciplina, o qual articulou uma visita da equipe de pesquisa à feira de economia solidária do município: a feira Ecosol.

Seja nas pesquisas feitas anteriormente em artigos e portais de notícias regionais que

tratavam dessa feira ou nas visitas *in loco* realizadas pela equipe da pesquisa, a feira mostrou-se com um potencial significativo a ser aproveitado como um espaço não-formal de educação pela forma pujante como acontecia, por sua importância para a região do Bico do papagaio, pela receptividade dos feirantes e, principalmente, por estar inserida no cotidiano dos alunos.

Assim, no dia 05 de abril de 2019, em uma reunião dos pesquisadores com a direção geral do IFTO, *campus* Araguatins, e com o professor da disciplina, foi anuída institucionalmente a realização da pesquisa de campo. Após a formalização das intenções científicas, nessa mesma data, a equipe realizou uma reunião com representantes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Habitação de Araguatins e representantes da Comissão Organizadora da feira Ecosol para apresentação do projeto de pesquisa e articulação de apoio para a realização dos eventos educativos na feira.

Esse momento inicial de sensibilização da comunidade contou ainda com diversas visitas a instituições do município de Araguatins, tais como: o SEBRAE, a rádio comunitária local, portais de notícias regionais, dentre outros, buscando alavancar o máximo de apoio possível para a realização das ações educativas a serem desenvolvidas por meio do projeto.

Contudo, ainda restava sensibilizar outro importante grupo envolvido no processo: os expositores da feira Ecosol. O diálogo com os feirantes foi realizado por meio de uma reunião no dia 15 de agosto de 2019 no espaço da Rádio comunitária Sucesso FM. Esse foi um importante passo que contribuiu com o sucesso dos eventos educativos, pois nessa reunião foram feitos os esclarecimentos sobre as finalidades das ações que seriam realizadas, visto que estes foram atores fundamentais e quanto mais entendessem acerca dos objetivos finalísticos do projeto, mais suas contribuições e diálogos seriam assertivos.

Após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFTO, partiu-se para a primeira etapa da pesquisa de campo, a qual está mais detalhadamente descrita na metodologia e na análise de dados deste estudo, cujos resultados foram primordiais para o desenvolvimento do produto educacional e para a continuidade da pesquisa. Essa etapa, realizada com 23 alunos que estudaram economia solidária no semestre anterior ao da aplicação do guia didático, buscou a percepção dos discentes acerca de uma proposta diferente de ensino e de aprendizagem, a qual contemplasse a realização de eventos educativos em feiras de economia solidária. Uma análise a partir do olhar desses alunos que já haviam tido a experiência de cursar a disciplina - confrontada com um estudo bibliográfico - possibilitou delinear outra possibilidade de se ensinar e de aprender Economia Solidária. A segunda etapa da pesquisa de campo aconteceu com 33 alunos durante o período em que cursaram a disciplina de Extensão rural/Cooperativismo e foi constituída pela aplicação do

produto educacional e pela avaliação das contribuições da proposta didática.

É importante ressaltar que toda essa aproximação com o público-alvo e com comunidade onde a pesquisa ocorreu proporcionou um panorama para a delineação preliminar do produto educacional. Este foi compreendido por uma Sequência Didática (SD), a qual foi detalhadamente explicitada por meio de um material didático intitulado **"Guia didático para o ensino do conteúdo de Economia solidária: uma proposta a partir da utilização das feiras de economia solidária"** que se encontra como apêndice desta dissertação. O guia foi elaborado tomando como referências teóricas as abordagens construtivistas de Zabala (1998) sobre as sequências didáticas e ainda os estudos feitos por Moreira (1999) sobre a importância das interações sociais para o processo de aprendizagem na concepção de Vygotsky, em diálogo com a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel e Novak. No que diz respeito à economia solidária, tomamos como principais autores Singer (2002, 2005) e Gadotti (2009).

Este estudo, do tipo descritivo, tem como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo e subdivide-se em três partes. Na primeira, buscou-se uma fundamentação teórica acerca dos vínculos existentes entre a economia solidária e a educação, e trouxe também teorias que sustentam a possibilidade de utilização das feiras de economia solidária como um caminho para a construção de uma aprendizagem significativa. Na segunda parte descrevemos o percurso metodológico do estudo. Por fim, a terceira apresenta e discute os resultados obtidos com a pesquisa mostrando que a proposta de aproximar os alunos da realidade dos trabalhadores por meio das aulas expositivas dialogadas e das aulas de campo na feira de economia solidária, tornou as aulas mais atraentes e dinâmicas e proporcionou uma melhor compreensão do sentido da economia solidária a partir da vivência e da prática de seus princípios.

Esperamos que este trabalho auxilie professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo de Economia Solidária, e que sirva como motivação para que outras iniciativas dessa natureza emerjam no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

1 INTRODUÇÃO

O capitalismo alterou substancialmente as formas de produção da sociedade e as relações no mundo do trabalho. A propriedade privada dos bens adotada por esse regime de produção obriga aqueles que não possuem meios de produção a venderem sua força de trabalho como condição para subsistência. Contudo, intencionalmente, nem sempre há para a classe trabalhadora condições de exercer esse "direito" de vender sua força de trabalho. Mediados pelas propostas hegemônicas de educação, como a pedagogia das competências, os indivíduos são "adestrados" para a conformação, em que o que se persegue é apenas uma inserção subordinada em um mundo competitivo marcado por altos índices de desemprego.

A luta contra-hegemônica por uma sociedade que refluta a exploração passa pela formação humanística dos trabalhadores, a qual não se conforma em reduzir a educação somente à formação para o mercado, tampouco reduzir o trabalho a emprego; antes, busca a formação de seres humanos críticos e solidários, capazes de criar uma nova realidade e uma nova forma de organização da sociedade.

Quando se pensa a educação como um conjunto de experiências que contribuem para o engrandecimento do indivíduo para lidar com a vida diária, como defende Joseph Novak, conclui-se que a aprendizagem de conteúdos atitudinais - conteúdos de valores, atitudes e normas - constituem-se como um poderoso instrumento de transformação social.

O conteúdo de economia solidária pode ser considerado como parte desses conteúdos atitudinais, pois, como afirma Gadotti (2009), a economia solidária se apoia em novos valores os quais exigem a invenção de novas práticas e atitudes. Nessa mesma linha de pensamento, compreendemos a economia solidária como uma alternativa ao pensar outra forma de economia como também outra forma de organização social que rompe com o individualismo, com a competição e a fragmentação da sociedade contemporânea (SILVA; SENNA; LEITE, 2020).

A investigação acerca de como se dá o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos relativos à economia solidária na EPT surge a partir da necessidade de desenvolver nos indivíduos capacidades de solidariedade e igualdade para o enfrentamento dos problemas de ordem social de modo crítico, autônomo e criativo. Por se tratar de um tipo de conteúdo que para muitos pode parecer utópico e distante da realidade concreta, é necessário criar estratégias didáticas que relacionem os conteúdos estudados com aquilo que os alunos conhecem de modo a tornar as aulas atraentes e dinâmicas.

Sabe-se que são inúmeras as discussões em torno de propostas de ensino que

contextualize os conteúdos estudados em sala de aula com a realidade material dos educandos. A contextualização tem sido entendida por muitos autores como uma estratégia para alcançar uma aprendizagem que tenha significado para os aprendizes, posto que parte da reflexão e construção do conhecimento a partir do vivido pelos alunos. É dentro dessa compreensão que buscamos alternativas para superar as dificuldades, tanto de ensino quanto de aprendizagem, sobre a temática da economia solidária.

Assim, esta pesquisa foi direcionada pela seguinte indagação: quais estratégias didáticas podem ser utilizadas para viabilizar e dinamizar o processo de ensino e de aprendizagem do conteúdo de economia solidária na educação profissional e tecnológica?

Nesse sentido, este trabalho objetivou investigar a viabilidade de utilização de feiras de economia solidária como espaço didático-pedagógico para o ensino dos conteúdos relativos à economia solidária no Curso Técnico em Agropecuária subsequente. Além disso, o estudo apresentou os seguintes objetivos específicos: desenvolver um guia didático para o ensino dos conteúdos relativos à economia solidária; relacionar os conteúdos de economia solidária ao contexto em que estão inseridos os alunos por meio do guia didático proposto; analisar as contribuições das feiras de economia solidária como espaço didático-pedagógico na Educação profissional e Tecnológica; e, por fim, analisar e avaliar as contribuições do guia didático para o processo formativo dos discentes.

Corroboramos com a ideia de que os eventos educativos são também uma troca de sentimentos e de significados que acontecem acompanhados de uma experiência afetiva, o que Ausubel e Novak chamaram de aprendizagem significativa.

Diante do exposto, é reiterado neste trabalho que os conteúdos relacionados à temática da economia solidária podem ser melhor construídos e estabilizados na estrutura cognitiva dos educandos se contextualizados com a realidade local dos educandos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ENSINO DO CONTEÚDO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

"Qual o papel da educação na construção de um outro mundo possível?"[1] Com base nessa indagação do filósofo István Mészáros, compreendemos o desafio de pensar a função

[1] MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

mediadora da educação rumo ao estado de justiça social que se pretende alcançar. Zabala (1998) nos convida a buscar a finalidade da educação como ponto de partida para qualquer análise na prática educativa pois, de acordo com o autor, "por trás de qualquer intervenção pedagógica consciente se escondem uma análise sociológica e uma tomada de posição que é sempre ideológica" (ZABALA, 1998, p. 29). As práticas educativas são hegemonicamente utilizadas como canais de transmissão da ideologia oficial. No regime de acumulação flexível, a ação didática situa-se em um solo de permanente correlação de forças entre o capital e trabalho, constituindo-se um objeto de disputa dentro dessa polarização (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015).

Dessa forma, diante da impossibilidade de neutralidade, compreendemos que uma educação que se queira libertadora passa pela oferta de conteúdos que contribuam para a formação do homem em todas as suas dimensões com vistas à promoção de seres humanos autônomos, críticos e solidários. Consideramos que a busca pela construção de uma sociedade de justiça social passa pelo viés da formação emancipadora para a classe-que-vive-do-trabalho[2].

Singer (2002) adverte sobre o caráter competitivo promovido pelo capitalismo na economia, o qual tem reflexo em outros segmentos sociais. Para ele, nessa sociedade, cada produto deve ser vendido por diversas empresas e cada vaga de emprego deve ser disputada por diversos desempregados. Assim, uma sociedade movida pela ideia de que "vence o melhor" produz seres humanos cada vez mais individualistas. A consequência social disso, na visão desse autor, é criar escassez para produzir um exército de pessoas que ficam à margem dos reconhecidos "vencedores" e, por isso, "a apologia da competição chama a atenção apenas para os vencedores, a sina dos perdedores fica na penumbra", aprofundando a situação de desigualdade social (*Ibidem*, p. 8).

É nesse cenário que a partir da década de 1990 ganham força os modelos alternativos de organização social e produtiva, em que há uma socialização da produção com base nos valores de cooperação, autogestão e trabalho coletivo, situados dentro do campo teórico da economia solidária. Esses empreendimentos coletivos, organizados em formas autogestionárias, são concebidos visando à geração de trabalho e renda e superação dos problemas em comum. Singer (2002) conceitua Economia solidária como sendo uma alternativa ao capitalismo, por meio da qual é possível produzir baseando-se na cooperação, em que os membros se associam para produzir, comercializar, consumir ou trocar.

[2] Classe-que-vive-do-trabalho na visão de Antunes (2004), a qual engloba a totalidade dos assalariados, homens e mulheres, que vive da venda da sua força de trabalho.

Alguns princípios são balizadores das atividades na economia solidária. Gaiger (2003) lista oito deles, a saber: autogestão, democracia, participação, igualitarismo, cooperação, autossustentabilidade, desenvolvimento humano e responsabilidade social. Destaque-se a aproximação desses princípios com alguns dos valores destacados por Araújo e Frigotto (2015) que devem ser perseguidos no ensino na perspectiva da integração: a auto-organização, o trabalho cooperativo e a construção de uma sociedade de iguais. Cruz e Guerra (2009) afirmam que qualquer um que pense a relação entre economia e educação é capaz de ver a íntima vinculação entre elas. Para os autores, o principal fio que liga educação à economia é o direcionamento que ambas dirigem ao processo social. A postura que essas variáveis tomam determina se "tendem a reforçar os valores sociais e a estrutura social vigente ou se, ao contrário, tensionam a estrutura e a dinâmica da sociedade atual, confrontando-a com seus limites e propondo uma outra sociedade" (CRUZ; GUERRA, 2009, p. 2).

Ao pensar os vínculos existentes entre economia solidária e educação, dentro da perspectiva da justiça social, destacam-se as considerações de Gadotti (2009, p. 25) que assim a concebe: "a economia solidária envolve pessoas comprometidas com um mundo mais solidário, ético e sustentável. Por isso a economia solidária está estreitamente ligada à **educação transformadora** e à democracia econômica" (grifo do autor). Corroborando com a ideia de que a superação do *status quo* não pode prescindir de uma proposta formativa transformadora, Benini**,** Ghizoni e Alaniz (2017) apontam como elemento estruturante central no processo político de enfrentamento da situação de alienação dos trabalhadores a **formação dos trabalhadores** (grifo nosso) livremente associados, ou seja, o próprio sujeito histórico.

Não obstante, essa não é uma tarefa fácil. Concordamos com Kruppa (2005) a qual indaga sobre a dificuldade de construção de outra proposta educacional que não seja a velha escola, que produz e reproduz homens submissos e os adequa à produção capitalista. Contudo, assumimos o desafio de contribuir com o ensino da economia solidária conscientes do papel do sistema educacional de lutar contra a alienação e de ajudar a decifrar os estranhamentos de um mundo produzido pelos próprios homens, tal como concebe Mészáros (2008), certos de que "o papel da educação é soberano, tanto para elaboração de estratégias apropriadas e adequadas para mudar as condições objetivas de reprodução, como para a *automudança consciente* dos indivíduos" (Ibidem, p. 65, grifo do autor).

Partindo dessa premissa, Singer (2005, p. 19) afirma que "a economia solidária é um ato pedagógico em si mesmo, na medida em que propõe uma nova prática social e um entendimento novo dessa prática". É notório o potencial de conscientização da economia solidária, que "também forma para a conquista do poder político dos trabalhadores. Por isso,

ela tem um poderoso componente de **formação política**, de educação [...] ao lado de seu componente econômico fundamental" (GADOTTI, 2009, p. 43, grifo do autor).

As discussões acerca da economia solidária em sala de aula tornam-se relevantes na medida em que socializam um modelo de organização econômica autogestionária, guiado pela cultura participativa e solidária entre os trabalhadores. Essa temática tem despertado interesse entre os pesquisadores. Para alguns, o paradigma da economia solidária não apresenta possibilidades reais de resultados efetivos e duradouros capazes de constituí-la como alternativa ao capitalismo. Outros, porém, a concebem como uma travessia para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É dentro dessa segunda postura, sem negar as limitações dadas pela realidade concreta, que é concebida esta proposta didática.

Buscando alternativas para superar as dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem sobre economia solidária, os espaços não formais de educação, como as feiras de economia solidária e de agricultura familiar, apresentam-se como uma possibilidade atraente, visto que parte da realidade dos educandos.

2.2 A TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE AUSUBEL E NOVAK

Muitos são os autores que se ocuparam em tentar explicar como se dá o processo de aprendizagem e que construíram após anos de estudos uma teoria da aprendizagem. Seja a aprendizagem o conceito central da teoria ou somente o desenvolvimento cognitivo, o fato é que a ação de ensinar e as práticas pedagógicas se alicerçam em algum ponto de partida, como afirma Marta Darsie (1999, p. 9): "Toda prática educativa traz em si uma teoria do conhecimento. Esta é uma afirmação incontestável e mais incontestável ainda quando referida à prática educativa escolar". Dentre essas diversas teorias destaca-se a Teoria da Aprendizagem Significativa, uma teoria cognitivista[3] criada por David Ausubel, e mais tarde refinada e divulgada por Joseph D. Novak.

Essa teoria parte da premissa de que aquilo que o aluno já conhece é o fator isolado que possui mais influência na aprendizagem, pois os conhecimentos já consolidados na estrutura cognitiva do ser que aprende - chamados de conceitos *subsunçores* - interagem com o novo material apresentado funcionando como ponto de ancoragem. A interação entre esses conceitos âncoras e os novos conceitos estudados resulta em crescimento e modificação do

[3] Moreira (1999) faz em sua obra uma distinção entre três tipos gerais de aprendizagem: a afetiva, a psicomotora e a cognitiva, sendo essa última a que resulta no armazenamento de informações de forma organizada na estrutura cognitiva do aprendiz.

conceito subsunçor e é este processo relacional que Ausubel denominou de Aprendizagem Significativa (MOREIRA, 1999).

Para essa concepção teórica, o aprendiz é responsável pela construção do seu conhecimento e "deve fazer uso dos significados que já internalizou, de maneira substantiva e não-arbitrária, para poder captar os significados dos materiais educativos" (MOREIRA, 2000, p. 5). Como substantiva podemos entender como não-literal, e como não arbitrária podemos dizer que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas com um conhecimento especificamente relevante para a aprendizagem. Esses dois critérios constituem a essência do processo de aprendizagem significativa.

Trata-se de uma teoria de base construtivista que não se conforma com a aprendizagem mecânica muito presente no modelo tradicional de ensino, a qual acredita que o aluno deva receber informações prontas e apenas memoriza-las e repeti-las desprezando qualquer pretensão de atribuição de significados. Esse modelo mecânico de aprendizagem é o que Paulo Freire (1987) chamou de Educação bancária, o professor depositando o conhecimento e o aluno como um simples receptor do conhecimento transmitido. É notória a compatibilidade da teoria da Aprendizagem de Ausubel com a pedagogia Freireana. Essa propõe que o processo de ensino aconteça de forma dialógica, de modo que o educador não imponha seu conhecimento sem espaço para discussão ou reflexão. Aquela considera os conhecimentos prévios dos alunos uma condição sem a qual não há aprendizagem.

Ao aprimorar a teoria, Novak (apud MOREIRA, 1999), enfatizou o caráter afetivo que a subjaz. Para ele, um evento educativo é também uma experiência afetiva que pode ser tanto positiva quanto negativa. Poderá ser construtiva se o aprendiz perceber que houve ganho em compreensão, assim como pode ser uma experiência afetiva negativa quando o aprendiz não sente que está aprendendo.

Diante do exposto, podemos concluir que, para que ocorra uma aprendizagem significativa, o material a ser aprendido deve relacionar-se com os conhecimentos que já existem na estrutura cognitiva do aprendiz. O professor, nesse contexto, deve observar o sujeito que aprende considerando os seus saberes prévios e a sua organização de significados. Igualmente, por ser também condição para a emergência da aprendizagem significativa, a predisposição dos aprendizes para relacionar de maneira não-arbitrária o novo material a ser aprendido, as estratégias de ensino devem buscar proporcionar experiências educacionais positivas, posto que os eventos educativos são também uma troca de sentimentos e de significados que acontecem sempre acompanhados de uma experiência afetiva.

2.3 FEIRAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: POSSIBILIDADES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

As feiras de economia solidária são gestadas e construídas tendo como princípios a autogestão, a cooperação e a solidariedade na perspectiva do comércio justo. Trata-se de uma forma alternativa de organização dos trabalhadores em um tempo e espaço que resulta no intercâmbio cultural entre produtores e consumidores.

É evidente a relevância dessas feiras como um espaço de socialização e de identidade regional e cultural. O conceito de *Hábitus* de Bourdieu é um caminho para se pensar a importância das feiras livres, como destacam Godoy e Dos Anjos (2007, p. 367):

> Constitui-se também num palco de reprodução social, reiteradamente desprezada enquanto objeto de estudo pela ciência econômica, um espaço de trocas de saberes ou de *hábitus* no sentido conferido por Bourdieu (1989), onde os conviventes enriquecem o seu capital cultural, através da aprendizagem e aquisição de novos saberes e experiências vividas pelo outro.

No Estado do Tocantins, as feiras de economia solidária são apoiadas pelo projeto Ecosol Territorial, projeto que é fruto de uma parceria entre a Secretaria do Trabalho e da Assistência Social (SETAS) e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Atualmente o projeto Ecosol Territorial atende 17 municípios e está presente em três macrorregiões do Tocantins, a saber: Bico do Papagaio, Jalapão e região Sudeste estado[4].

A feira Ecosol de Araguatins é um dos EES apoiados por esse projeto. A feira já se tornou parte da rotina semanal dos araguatinenses e acontece toda quarta-feira a partir das 16h. Dados divulgados no site oficial da Prefeitura de Araguatins (2019) registram que mais de 180 feirantes já foram cadastrados como expositores da feira Ecosol e a expectativa é que esse número aumente no ano de 2020.

O Decreto nº 208 do ano de 2018 regulamentou a referida feira no município de Araguatins. De acordo com esse dispositivo legal, a feira Ecosol tem a finalidade, dentre outras, de incentivar as atividades rurais e urbanas, valorizando os produtos e o pequeno produtor de Araguatins, com vistas ao aumento da renda familiar e à melhoria das condições de vida das famílias envolvidas.

O decreto também traz previsões acerca da forma de governança da feira, a qual é

[4] Disponível em: http://www.correioma.com.br/materias/feira-ecosol-se-torna-exemplo-no-to/4968. Acesso em: 16 mai. 2019.

constituída por representantes da Prefeitura municipal de Araguatins e representantes dos feirantes, escolhidos por estes em assembleia geral. Considerando o disposto no dispositivo legal supracitado, a Portaria n. 18 do ano de 2019 instituiu oficialmente a comissão organizadora da feira da Ecosol do município de Araguatins-TO, garantindo uma organização democrática e autogestionária.

Figura 1: Feira Ecosol de Araguatins



Fonte: TVTocantins.com, 2019

A solidariedade e a cooperação são notórias entre os feirantes que a cada edição se juntam para doar os alimentos que não foram comercializados para as famílias necessitadas de Araguatins. A atitude que começou com poucos, atualmente acontece de forma institucionalizada em um local fixo da feira destinado a este fim.

Por ser um espaço rico em interações sociais, a utilização das feiras de economia solidária revela-se como uma possibilidade de construção de conhecimento a partir da teoria da mediação de Lev Vygotsky, a qual defende que a internalização de significados é dependente da interação social. De acordo com Moreira (1999), é enfatizado nessa teoria que os processos mentais superiores do indivíduo têm origem em processos sociais e só podem ser entendidos se compreendidos os instrumentos e signos que os mediam. Analisando também as contribuições para o processo de ensino e aprendizagem que as feiras trazem pela perspectiva de Ausubel e Novak, temos que a aprendizagem significativa "depende de interação social, i.e., de intercâmbio, troca, de significados via interação social" (*Ibidem*, p. 33).

A partir da convergência dessas duas teorias, entende-se que o processo de aprendizagem é alicerçado em aspectos que já possuem significado para o aprendiz, e que esses significados são construídos nas interações sociais. Para além de uma aprendizagem mecanizada, a utilização das feiras de economia solidária nas aulas constitui-se como uma possibilidade para a ocorrência de uma aprendizagem que seja significativa, posto que possibilita que os conteúdos sejam trabalhados a partir das interações e espaços que já são conhecidos pelos alunos.

A proposta de realização de atividades na feira de economia solidária e nas unidades produtivas que ofertam produtos nessa feira nasce em concordância com o argumentado por Charlot (2013) quando, sem negar a especificidade da escola como espaço de ensino, diz que essa deve ser vinculada à comunidade, caso contrário, o autor questiona o próprio valor do que se aprende na escola se os conteúdos fizerem sentido apenas dentro dela. Assim, o que se persegue é a aproximação entre o saber científico e os saberes do cotidiano constituído pelos sujeitos[5] a partir da compreensão de que há uma relação intrínseca entre ambos, uma vez que as influências culturais e sociais da realidade determinam os resultados e os efeitos daquilo que é estudado no ambiente escolar.

3 METODOLOGIA

Para desenvolver este estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva. Gil (2010) afirma que este tipo de pesquisa é habitualmente utilizado por pesquisadores sociais que têm como preocupação a atuação prática. A pesquisa caracteriza-se ainda como do tipo pesquisa-ação, pois contou com o envolvimento do investigador e dos sujeitos participantes da pesquisa. A opção por essa combinação metodológica deu-se pelo caráter intervencionista e de aplicabilidade imediata do produto educacional que dela decorre, na perspectiva de um mestrado profissional no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT).

Quanto à abordagem, trata-se de uma abordagem qualitativa, pois não teve como intenção obter resultados quantificáveis, mas sim oferecer uma compreensão dos significados e das características situacionais apresentadas pelos objetos da investigação, assim como é concebida essa abordagem de pesquisa na visão de Richardson (1999).

[5] Young (2007) traz o conceito de diferenciação de conhecimentos para refletir acerca da necessidade da escola de manter a tradição do conhecimento escolar, aquele que não é possível ser adquirido em casa senão por meio de métodos e técnicas próprias da escola, respeitando também as diferenças sociais e culturais dos educandos e a pluralidade cultural do conhecimento não escolar.

3.1 *LOCUS*, POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA

O local da pesquisa foi o Instituto Federal do Tocantins (IFTO) – Campus Araguatins, na cidade de Araguatins, estado do Tocantins, sendo que os discentes dessa unidade de ensino constituíram a população deste estudo.

Desde o ano de 2013, quando da revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) até o semestre da coleta de dados deste estudo, um total de seis turmas cursaram a disciplina de Extensão rural/Cooperativismo no referido curso e *campus*. Assim, a amostra dessa pesquisa compreendeu 56 alunos do II e do III módulo do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente, tendo como critério de escolha o fato desses discentes fazerem parte das duas últimas turmas que cursaram ou que estavam cursando a disciplina de "Extensão Rural/ Cooperativismo" nos anos de 2018 e 2019, respectivamente.

3.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foram adotados como procedimentos para levantamento de dados a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Sobre a primeira, Lakatos e Marconi (2003, p. 183) a caracteriza como sendo uma pesquisa que "abrange toda biografia já tornada pública em relação ao tema de estudo" e foi utilizada com a finalidade de buscar aquilo que a literatura traz acerca do objeto de pesquisa.

A pesquisa de campo, realizada em duas etapas, teve como instrumentos de coleta de dados o uso de questionários (com questões abertas e fechadas) e de fichas de observação.

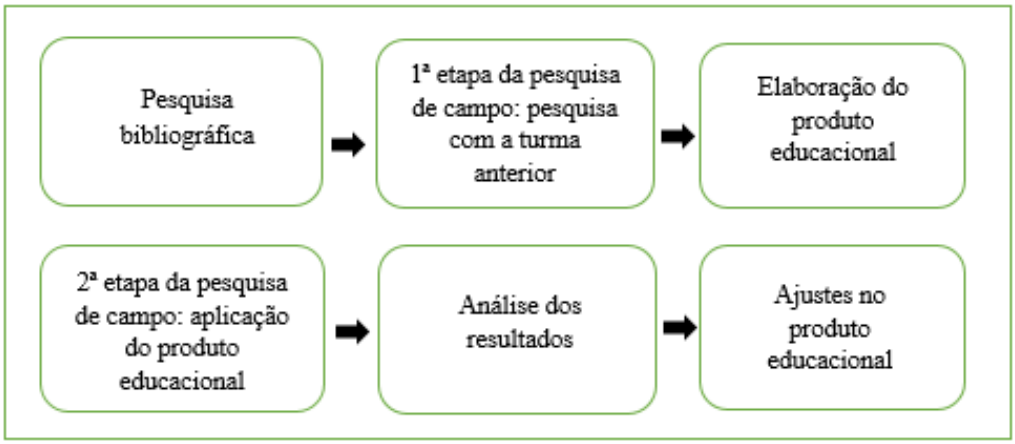
Na 1ª etapa foi aplicado um questionário inicial que teve o objetivo de analisar a percepção dos discentes que tinham cursado a disciplina no semestre anterior acerca da possibilidade de utilização da feira de economia solidária nas aulas, de modo que os resultados dessa etapa serviram como dados empíricos para que, a partir de então, fosse desenvolvido o produto educacional.

A 2ª etapa da pesquisa de campo consistiu na aplicação e avaliação da contribuição do produto educacional para o processo de ensino e aprendizagem. Foram utilizadas fichas de observação em que se registrou as informações consideradas mais relevantes, e ainda a aplicação de um questionário final. As fichas de observação foram utilizadas para registro dos dados considerados mais relevantes no momento da aula, os quais, posteriormente, foram transcritos com mais riquezas de detalhes para um diário de campo, que juntamente com a aplicação do questionário final contribuíram para compreender melhor nosso objeto de

estudo.

A figura 2 auxilia na compreensão das etapas que configuraram o desenvolvimento da pesquisa:

Figura 2: Etapas da pesquisa



Fonte: a autora, 2020

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Para elucidação do objeto de estudo, as análises foram feitas a partir da revisão da literatura especializada tanto da área do ensino quanto daquelas que se situam no campo teórico da economia solidária, buscando um diálogo entre as abordagens teórico-conceituais das obras dos diferentes pesquisadores destes campos.

Para responder à pergunta que direciona esta pesquisa, os dados estatísticos dos questionários foram interpretados qualitativamente utilizando a tabulação simples, que "consiste na simples contagem das frequências das categorias de cada conjunto" (GIL, 2010, p. 159). Já a análise dos demais dados da pesquisa de campo deu-se por meio de técnicas próprias da análise de conteúdo a partir da visão de Bardin (2016), adotando-se as etapas essenciais sugeridas pelo autor para que a técnica resulte em uma leitura profunda do material pesquisado, quais sejam: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo é composta por diversas técnicas onde que se busca é a descrição do conteúdo emitido pelos sujeitos, seja na forma verbal ou de textos.

Desse modo, tanto os dados obtidos através dos questionários como por meio das fichas de observação, foram analisados a partir desses métodos analíticos à luz do referencial teórico utilizado para o embasamento deste estudo.

3.4 ASPECTOS ÉTICOS

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFTO, sob número de registro de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 10018519.2.0000.8111, em atendimento às determinações contidas na Resolução CNS nº 466/12 (BRASIL, 2012) e outras correlatas do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas envolvendo seres humanos.

Após a aprovação os discentes foram convidados a participarem da pesquisa. No momento do convite foram feitos os esclarecimentos sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa, antes da realização de qualquer procedimento de coleta de dados. Os participantes que manifestaram desejo em participar voluntariamente assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou Termo de Assentimento e Livre e Esclarecido (TALE), quando foi o caso, que assegurou seus direitos e deveres.

3.5 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Após realizar um estudo bibliográfico, partiu-se em busca do primeiro objetivo específico deste trabalho: o desenvolvimento de um guia didático para o ensino dos conteúdos relativos à economia solidária.

O produto educacional fruto deste estudo consiste em um guia didático elaborado para servir de material para professores e alunos da EPT.

O guia contou com uma sequência didática (SD), que na visão de Zabala (1998, p. 18) trata-se de um “conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos”. Essa SD foi dividida em seis encontros presenciais, compreendendo dois tempos de aulas de 55 minutos de duração cada, com exceção do quinto encontro, para o qual são sugeridos quatro tempos de aulas, totalizando 14 aulas para a aplicação de toda a proposta didática.

Pensou-se uma proposta que intercalasse aulas expositivas dialogadas e aulas de campo que proporcionassem diferentes situações de ensino. As aulas expositivas dialogadas foram realizadas em sala e trouxeram para o contexto das discussões iniciativas locais de economia solidária. Já as aulas de campo foram realizadas por meio de visitas a assentamentos, hortas comunitárias, casa de artesãos e outras unidades produtivas, bem como visitas e ações realizadas na feira Ecosol do município, tendo como culminância da proposta

didática a realização de uma feira de economia solidária pela turma.

O planejamento e a escolha das atividades foram guiados ainda pelo o que recomenda Zabala (1998), para quem o professor, ao pensar uma SD, deve se questionar se existem atividades que: identifiquem os conhecimentos prévios dos aprendizes e que sejam propostos de modo significativos; promovam a atividade mental; representem um desafio alcançável; sejam adequadas ao nível de desenvolvimento de cada aluno e, por fim, promovam uma atitude favorável e estimulem a autoestima dos alunos.

Concluiu-se assim a versão inicial da proposta pedagógica e partiu-se para as articulações e sensibilização das partes interessadas, buscando viabilizar a realização dos eventos educativos, conforme detalhado na apresentação deste trabalho.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO INICIAL: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES EGRESSOS DA DISCIPLINA

Ainda na fase de elaboração do produto educacional realizamos a primeira etapa da pesquisa de campo, que teve como amostra todos os 23 alunos do III módulo que cursaram a disciplina de "Extensão Rural/ Cooperativismo" no segundo semestre letivo do ano de 2018 (turma anterior à turma em que seria aplicado o produto educacional). Por meio de um questionário esses discentes puderam explanar suas percepções acerca de uma proposta de ensino que tem como alicerce a contextualização. Vale salientar que os resultados dessa etapa foram publicados em Silva, Senna e Leite (2020), por meio de um artigo científico em revista eletrônica[6].

Os resultados dessa etapa demonstraram que os alunos percebiam positivamente a proposta de utilização de feiras de economia solidária na disciplina. Ao investigar se tinham costume de visitar feiras de economia solidária, notou-se que 81,25% dos discentes já visitavam a feira Ecosol do município de Araguatins. Essa informação foi relevante, pois mostrou que a proposta didática que estava sendo concebida tinha como ponto de partida um espaço que já fazia parte do cotidiano dos educandos.

As sugestões dos participantes dos espaços a serem utilizados na disciplina para as

[6] SILVA, Eliscleia Alves; SENNA, Mary Lúcia Gomes Silveira; LEITE, Raimundo Laerton de Lima. A importância da Feira Ecosol no aprendizado da Economia Solidária: análise da percepção dos discentes do IFTO. **Revista Sítio Novo**, v. 4, n. 1, p. 144-152, 2020.

turmas posteriores foram coletadas por meio de uma pergunta aberta. O quadro 1 apresenta as principais sugestões apresentadas:

Quadro 1 – Principais sugestões dos alunos de outros espaços não formais de educação que poderiam ser utilizados

Descrição	**Quantidade de respostas**
Assentamentos	14
Vilas ou povoados	7
Escolas	5
Cooperativas e associações	5
Rádio	4
Bairros da cidade	3

Fonte: SILVA, SENNA E LEITE (2020)

Destaca-se que a sugestão de realizar atividades nos "assentamentos" apareceu em 14 respostas. Em segundo lugar aparece a sugestão de que os conteúdos sejam aplicados também em vilas e povoados, evidenciando a demanda desses discentes por um ensino contextualizado e o anseio por uma aproximação entre a escola e sua comunidade.

É nesse sentido que as experiências advindas do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) são apresentadas por Moura, Lima Filho e Silva (2015) como uma referência, pois defendem o direito que uma população tem de se educar e de pensar o mundo a partir do que faz e do lugar onde vive baseadas na união entre trabalho e educação.

Quando indagados sobre as principais dificuldades de aprendizagem enfrentadas durante a disciplina, seis participantes relataram que não tiveram nenhuma dificuldade de aprendizagem, outros, porém, relataram: dificuldade para se expressar nas aulas em sala, em entender como funciona o cooperativismo e as associações. A dificuldade em entender o conceito de cooperativismo e a diferença entre associativismo e cooperativismo foram reiteradamente as mais citadas. Quanto a essa última, para mitigar essa dificuldade na turma subsequente com a qual seria aplicada a SD em elaboração, foi mobilizado o princípio da diferenciação progressiva de Ausubel, para quem, segundo Moreira (1999, p. 160), "as ideias, conceitos, proposições mais gerais e inclusivos do conteúdo devem ser apresentados no início da instrução e, progressivamente, diferenciados em termos de detalhe e especificidade".

Além disso, em duas perguntas distintas, questionou-se: se a aplicação dos conteúdos fosse realizada no âmbito de feira de economia solidária, faria com que os alunos participassem de maneira mais ativa no processo de ensino e aprendizagem e tornaria as aulas mais atraentes? Os dados revelaram que 96% dos discentes concordam que a adoção dessa estratégia levaria os alunos a participarem de maneira mais ativa no processo de ensino e

aprendizagem e também tornaria as aulas mais atraentes.

A pesquisa buscou saber também se ajudaria na assimilação melhor dos conteúdos a aplicação dos mesmos no âmbito de feira de economia solidária. 91% dos participantes acreditaram que essa dinamização nas aulas contribuiria para uma melhor assimilação dos conteúdos estudados.

Analisando pela perspectiva de Ausubel, vimos com otimismo a aceitação da proposta entre os alunos, pois para ele é uma condição para a ocorrência da aprendizagem significativa que o aprendiz manifeste predisposição para relacionar de maneira não arbitrária o novo material a ser aprendido.

Assim, os *inputs* que essa etapa trouxe para o estudo possibilitou delinear um panorama para a elaboração das atividades da SD, buscando ainda que essas atividades mitigassem as dificuldades relatadas por eles a partir da experiência do vivido. Consideramos os resultados dessa fase da pesquisa como um indicativo favorável à continuidade da elaboração do guia didático como produto educacional e foi dentro desse contexto situacional que ele foi concebido.

4.2 INTERVENÇÃO

O passo posterior às etapas de planejamento, elaboração e organização da sequência didática foi o processo de aplicação e avaliação do produto educacional.

Os procedimentos intervencionistas utilizando a proposta didática foram realizados intercalando aulas expositivas dialogadas e aulas no campo, contando ainda com a realização de um seminário temático e de uma feira de economia solidária pelos alunos. Todas as aulas foram realizadas por esta pesquisadora com a colaboração do docente titular da disciplina em que a SD fora aplicada.

4.3 ANÁLISE DAS ATIVIDADES REALIZADAS

4.3.1 Encontro 01 – Identificação dos conhecimentos prévios e aula Expositiva dialogada

O primeiro encontro foi realizado em duas aulas iniciando com a apresentação da sequência didática, inclusive explicitando seus objetivos e etapas. Zabala (1998) alerta que essa transparência com os alunos não só aumenta o nível de envolvimento da classe com as atividades, como também com seu próprio processo de aprendizagem na medida em que

entendem o porquê das tarefas propostas.

Em seguida, partiu-se para o processo de identificação dos conhecimentos prévios dos alunos. Para isso, foi utilizada como técnica diagnóstica o uso de cartelas coloridas. A turma foi dividida em quatro grupos propondo uma reflexão acerca de quatro conceitos: economia solidária, cooperativismo, associativismo e trabalho coletivo. O preenchimento das cartelas foi guiado pela seguinte proposição: "escreva palavras-chave que venham à sua mente quando se fala nos seguintes termos". Após as discussões em grupo e confecção das cartelas, cada grupo apresentou para a turma as palavras–chave acerca dos 4 conceitos discutidos.

Quadro 2 – Principais respostas dos alunos no diagnóstico dos conhecimentos prévios

Economia Solidária	**Cooperativismo**	**Associativismo**	**Trabalho Coletivo**
Mercado Municipal	Cooperação	Associação de barqueiros	Associação das mulheres
Coco Babaçú	Coopercan	Associação de mulheres	Mutirão comunitário
Feira Ecosol	SEBRAE	Associação dos feirantes	APAE
Feirantes	Ajuda	Sindicato Rural	Trabalho em grupo
Um grupo que se junta para fazer solidariedade	Comunidades unidas	Colônia dos pescadores	Futebol
Ajuda às pessoas	Cooperação	CRAS	Colméia das abelhas
Ação Comunitária	Interação	União	Companheirismo
Ajudar as pessoas	Pronaf	Fenata	União
Bazar beneficente	Cooperativas de pescadores	Ruraltins	Interação
Solidariedade	Cooperbico	Associação dos pescadores	Trabalho em grupo

Fonte: A autora, 2020

Analisamos o que foi apresentado pelos alunos à luz do conceito da aprendizagem significativa em Moreira (2012), para quem esses conceitos prévios servem como subsunçores ou ideia-âncora e interagem com os novos conhecimentos de forma substantiva e não arbitrária. Assim concluímos que os conhecimentos prévios que os alunos demonstraram ter eram primordiais para a aula expositiva dialogada que viria em seguida. Iniciamos assim a segunda aula com uma abordagem teórica focando as principais ideias relacionadas à temática como forma de fornecer embasamento teórico para os alunos realizarem a visita técnica à feira de economia solidária. A aula expositiva dialogada

> [...] pode ser descrita como uma exposição de conceitos, com a participação ativa dos alunos, onde o conhecimento prévio é extremamente importante, devendo ser considerado este o ponto de partida. O professor leva os alunos a questionarem, discutirem, interpretarem o objeto de estudo com as situações das realidades que podem ser levantadas pelos alunos. (LOPES, 2012, p. 30).

Com o auxílio de slides[7] os diálogos emergiram. Os slides trouxeram a história e os princípios da economia solidária a partir da visão de Gaiger (2003). As discussões continuaram em torno dos conceitos de Associativismo e Cooperativismo. Tal enfoque foi necessário diante das palavras-chave apresentadas pelos alunos, o que nos levou ao entendimento de que estes dois conceitos precisavam ser melhor discutidos.

Em seguida, foi exibido um slide com o *print* de uma reportagem acerca de uma empresa que queimara brinquedos em boas condições de uso. Percebeu-se neste momento o impacto que a imagem gerou nos alunos. Como forma de criar um contraste entre as iniciativas que se pautam pela economia capitalista daquelas que se pautam pela economia solidária, foram exibidos, após essa imagem, slides com exemplos de iniciativas da região do Bico do Papagaio. Mostramos a imagem da senhora Raimunda Gomes da Silva[8], uma liderança comunitária da causa das quebradeiras de coco na região do Bico do papagaio. Foi perceptível que dona Raimunda era conhecida pela maioria dos alunos da turma. Após trazer um breve relato da importância do ativismo de dona Raimunda, a aula continuou trazendo as diversas formas de manifestação da economia solidária dando sempre destaque às iniciativas locais em diálogo com o conteúdo das cartelas confeccionadas pelos grupos.

A partir do uso de exemplos regionais, os alunos se mostraram mais interessados em participar. O último slide consistia na imagem da feira Ecosol. Nesse momento, uma aluna que trabalhava como expositora na feira compartilhou com a turma sua experiência enquanto feirante. Após realizar um comparativo – a partir de sua percepção – reafirmando a relação entre o que estava sendo discutido na aula e o cotidiano da feira Ecosol, a aluna concluiu exclamando que ficava feliz em saber que a feira estava chamando a atenção de pesquisadores. A partir do conceito de "lugar" em Tuan (1983)[9], percebe-se na fala da discente um sentimento de pertencimento e uma satisfação em ver o reconhecimento de seu lugar.

Ao final do encontro a professora convidou os alunos a conhecerem *in loco* mais iniciativas de economia solidária da região. Assim, a turma foi dividida em 6 grupos fixos para a realização de visitas a unidades produtivas e ainda para a realização de uma feira de economia solidária a ser planejada pela turma nas aulas posteriores.

[7] Apêndice C: Slides utilizados no encontro 01

[8] Raimunda Gomes da Silva foi indicada ao prêmio Nobel da Paz e recebeu o título de doutora *Honoris Causa* pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) por sua incansável luta e conquistas à frente do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB). Fonte: G1 Tocantins, (2019).

[9] Tuan (1983) apresenta o conceito de "lugar" como um território que foi apropriado afetivamente.

4.3.2 Encontro 02 – Visita técnica à feira Ecosol

O segundo encontro tratou-se de duas aulas de campo realizadas na forma de visita técnica a uma feira de economia solidária, a feira Ecosol. Ainda na fase de articulação dos eventos educativos foi enviado ofício à comissão organizadora informando sobre as ações, como também uma reunião de sensibilização com os feirantes para melhor aproveitamento da visita técnica.

Antes de iniciar, cada um dos 32 alunos participantes recebeu o roteiro da visita técnica, que, em uma breve reunião, foi lido pelos três professores (dois professores da equipe de pesquisa e o docente titular da disciplina) que os acompanharam durante a aula de campo, e repassadas todas as informações de modo a nortear a visita e evitar possíveis transtornos.

Um ônibus da própria instituição foi disponibilizado para fazer o transporte da turma do *campus* até a feira que fica a cerca de 6 km do campus Araguatins. Importante ressaltar que todos os discentes que participaram da visita possuem seguro estudantil custeado pela instituição para o caso de acidentes ou situações similares.

Figura 3: visita técnica à feira Ecosol



Fonte: a autora, 2020

Ao chegar à feira a turma foi recebida por representantes da comissão organizadora da feira Ecosol sendo essa a primeira interação realizada. Foram mostrados os segmentos da feira os quais podiam ser identificados por meio da diferenciação no próprio *layout* e ainda pela

diferenciação de cores das camisetas que cada segmento usava. O representante da comissão continuou o diálogo explicando sobre a origem da feira, os desafios e as perspectivas dessa forma de organização de trabalhadores.

No segundo momento da visita a turma foi dividida em grupos de seis integrantes, continuando a execução do roteiro ao realizar visitas às barracas, observando e interagindo com os feirantes, os quais foram receptivos e demonstraram interesse em interagir com os alunos.

Em um terceiro momento a interação focava os visitantes da feira. Seguindo o roteiro, cada aluno conversava e observava principalmente os valores e atributos que motivavam os visitantes a estarem presentes ou comprarem na feira.

Foi um importante momento de trocas e construção de conhecimento através dos diálogos com uma diversidade de expositores. A saber: assentados rurais, pessoas em situação de reinserção social após cumprimento de penalidade penal, artesãos, dentre outros cooperados e associados de diferentes tipos de organização de trabalhadores. Analisamos essas duas aulas de campo na feira Ecosol à luz do conceito de contextualização defendido por Araújo e Frigotto (2015) como um dos princípios orientadores para uma educação integral, visto que essa "pressupõe a íntima articulação dos conteúdos formativos com a realidade social e com os projetos políticos dos trabalhadores e de suas organizações sociais" (Ibidem p. 69). A visita técnica teve duração de duas horas e dez minutos e durante todo esse período os alunos interagiam, observavam, tiravam fotos e faziam registros para as discussões nas aulas posteriores.

4.3.3 Visitas às unidades produtivas

Como forma de enriquecer os conhecimentos construídos na feira, a turma, subdividida em seis grupos, realizou visitas *in loco* a seis unidades produtivas nas zonas urbanas e rurais que fornecem produtos para a feira Ecosol. O objetivo das visitas foi o de promover uma aproximação mais estreita entre esses discentes e os trabalhadores de modo a suscitar reflexões sobre o trabalho realizado por essas famílias, bem como proporcionar uma visão da realidade das famílias dos trabalhadores que atuam na economia solidária.

Quadro 3 – Visitas realizadas pelos alunos às unidades produtivas

Grupo	Tipo de unidade produtiva visitada	Local
Grupo 1	Artesanato feito de materiais reciclados	Zona urbana de Araguatins
Grupo 2	Horta hidropônica	Zona Rural de Araguatins

Grupo 3	Casa de fabricação de farinha	Projeto de Assentamento – Zona rural de Araguatins
Grupo 4	Horta comunitária cultivada pelos idosos	Zona urbana de Araguatins
Grupo 5	Produção de bolos caseiros	Zona urbana de Araguatins
Grupo 6	Produção de bolos, doces e caldos regionais	Zona urbana de Araguatins

Fonte: a autora, 2020

Conforme planejado, os relatos de experiência de cada aluno, tanto da visita técnica à feira quanto da visita à unidade produtiva escolhida, foram compartilhados com a turma por meio de uma roda de conversa na aula posterior.

Figura 4: Visitas realizadas pelos alunos às unidades produtivas da feira Ecosol



Fonte: a autora, 2020

4.3.4 Encontro 03 – Roda de conversa e elaboração de um modelo de Empreendimento de Economia Solidária (EES)

O terceiro encontro foi realizado em duas aulas: a primeira consistiu em uma roda de conversa sobre as visitas realizadas. Na segunda elaborou-se o planejamento de um modelo de Empreendimento de Economia Solidária, a saber: a feira de economia solidária da turma. Esse encontro ocorreu tomando como referência teórica o método dialógico de Paulo Freire, o qual considera alunos e professor "como iguais no processo, onde não existem superioridades,

apenas diferenças de funções, o professor tem a função de mediatizar os conhecimentos apresentados pelo educando com o mundo, a realidade onde esse sujeito se insere.” (MACIEL, 2017, p. 21837).

Com a sala organizada no formato de um círculo, iniciou-se a roda de conversa entre os alunos e os professores da disciplina. Cada um compartilhou sua percepção sobre o que foi observado durante a visita técnica à feira Ecosol e também durante a visita realizada à unidade produtiva e dialogicamente buscaram atribuir significados ao que fora observado.

Uma aluna afirmou que, apesar de sempre ir à feira, nunca tinha parado para observar que existe uma história de superação e muito trabalho por detrás de cada barraca daquela. Outro discente percebeu que várias feirantes levavam seus filhos pequenos para a feira. Foi evidente ainda na fala de outra aluna a surpresa que o grupo teve ao visitar a unidade produtiva e perceber que a feirante tinha uma filha com deficiência física, o que a limitava para o trabalho no regime de acumulação vigente.

As falas dos alunos demonstram uma ampliação de visão com relação ao trabalho e aos trabalhadores da feira após as visitas realizadas. Enquanto esses falavam de suas percepções, várias abordagens foram feitas para que percebessem que a feira Ecosol é composta por pessoas que estão à margem do mercado de trabalho formal. Não há como negar que a maioria desses trabalhadores, por alguma configuração excludente, não foram aceitos no mercado de trabalho capitalista e é importante não naturalizar tais exclusões. Singer (2005) afirma que os que se formam em um meio em que prevalece a economia solidária são levados a perceber que a desigualdade social e econômica não é natural, pelo contrário, é ruim e injusta e que ela só pode ser abolida pela prática da solidariedade entre os homens.

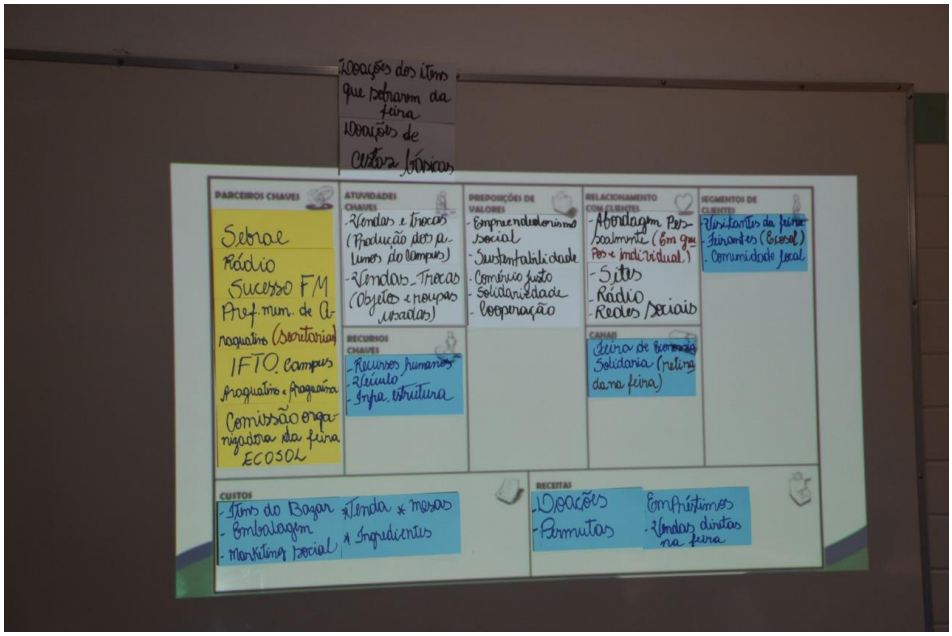
Figura 5: Roda de conversa



Fonte: a autora, 2020

Na segunda aula partiu-se para o planejamento de um EES. Para isso, foi utilizado o método *Business Model Canvas* (BMC), uma ferramenta que auxilia a representação visual de elementos-chave de um modelo de empreendimento, incluindo os impactos na criação de valor. Assim, por meio da ferramenta Canvas, e com a ajuda do professor, coletivamente, os alunos apontaram os elementos principais do EES: as atividades-chave, proposta de valor, recursos-chave, parceiros-chave, segmentos de clientes, relacionamento com os clientes, canais de distribuição, levantamento de custos e fontes de receitas. Também ocorreu a divisão de responsabilidades, feita por meio de grupos de trabalhos para articular o necessário para a realização da feira de economia solidária.

Figura 6: Modelo de Empreendimento de Economia Solidária elaborado pelos alunos



Fonte: a autora, 2020

No encontro, a turma discutiu o destino da renda auferida com a feira de economia solidária, ficando decidido que essa seria destinada a uma instituição social, visto que o objetivo da feira não era o da acumulação, mas de praticar trocas solidárias na perspectiva do comércio justo. Uma aluna discordou por entender que seria melhor se a renda fosse destinada a uma festa de confraternização. Os demais se opuseram a essa ideia.

Nessa última aula foi possível perceber um teor conflituoso durante o processo de levantamentos de ideias e planejamento da feira. Para Benini (2012) o processo decisório coletivo é um dos principais dilemas enfrentados por uma organização política popular.

Foi reiterado pela professora que na economia solidária prevaleciam os preceitos

democráticos e que a turma deveria buscar uma alternativa de deliberação. Assim, foi adotado o método decisório plebiscitário ficando acordado entre a turma que a renda seria destinada à compra de cestas básicas que seriam entregues à pastoral dos idosos de Araguatins, assim como os itens residuais da feira.

4.3.5 Encontro 04 – Conhecendo outros Empreendimentos de Economia Solidária (EES)

O quarto encontro compreendeu duas aulas, sendo que parte da primeira aula foi destinada à retomada do planejamento feito na aula anterior. De posse do modelo de EES elaborado com a ferramenta Canvas, cada grupo explanou sobre o andamento dos processos sob suas responsabilidades para a realização da feira de economia solidária da turma.

O primeiro grupo, responsável por realizar um bazar solidário na feira, relatou que as arrecadações estavam exitosas depois da parceria firmada com o *campus* Araguaína e das divulgações na rádio, mas relataram dificuldades na organização do bazar. Foi sugerido pela professora que buscassem orientação técnica junto a entidades filantrópicas com experiência em ações dessa natureza.

O grupo de trabalho responsável pela divulgação informou que já havia feito chamadas na rádio comunitária de Araguatins (Radio Sucesso FM) mobilizando a comunidade para prestigiar o evento e realizar doações para a feira de economia solidária.

Figura 7: Articulação dos alunos na rádio



Fonte: a autora, 2020

Outros três grupos já haviam concluído todas as arrecadações sob suas responsabilidades, sensibilizado a comunidade interna do *campus e* articulado junto à comissão organizadora da feira Ecosol apoio logístico e de infraestrutura. Esses grupos se dispuseram a ajudar os demais que estavam com dificuldades.

Percebeu-se um grande potencial de mobilização da turma, posto que parte do necessário para a feira já estava articulado. Solé (1993, *apud* ZABALA, 1998) argumenta que os alunos respondem de acordo com o que é esperado deles, de modo que, se a expectativa do professor é muita, entregam muito, mas se percebem que o professor espera pouco, entregam pouco.

Feito o alinhamento geral sobre o planejamento da feira de economia solidária e acertados os últimos detalhes para a realização de tal evento, partiu-se para a segunda parte do encontro que consistiu em discutir iniciativas de economia solidária locais.

Os alunos fizeram a leitura do texto "Raios de sol" que traz detalhes do projeto estruturante Raios de Sol. Logo após foi exibido um vídeo acerca dessa iniciativa de desenvolvimento orgânico autogestionário. Em seguida foi exibido outro vídeo documentário denominado "Babaçu- mulheres na quebradeira" que trazia a experiência de associativismo entre as quebradeiras de coco do Bico do Papagaio.

Após a leitura do texto e exibição dos vídeos, iniciaram-se as discussões acerca das duas iniciativas. Acerca do projeto Raios de sol foi destacada pelos alunos a importância de se construir alternativas de geração de renda para as cidades de menor porte, sendo relatado por alguns a dificuldade em conseguir um emprego formal nos municípios da região do Bico do Papagaio.

Percebemos que o envolvimento nas discussões quanto a este primeiro texto e vídeo girou em torno da curiosidade, pois se tratava de uma proposta diferente de organização de trabalhadores. Assim, emergiram dúvidas e curiosidades acerca principalmente da forma como era feita a gestão dos conflitos e repartição dos recursos coletivamente produzidos.

Tomando como referência a cartilha que detalha melhor o projeto e também a obra de um dos seus idealizadores[10], a professora fez uma breve explicação sobre a forma de governança autogestionária adotado por esta proposta, a qual traz ideias como renda sistêmica, adoção de sistema de conselhos dentre outras configurações que buscam mitigar conflitos e dar sustentabilidade ao empreendimento.

[10] A Obra "Sistema Orgânico do Trabalho: arquitetura crítica e possibilidades" de Benini (2012) e a cartilha "Conhecendo o projeto estruturante Raios de sol" (2017) apresentam como proposta a reorientação da *práxis* da economia solidária em três novas mediações: propriedade orgânica; renda sistêmica e autogestão societal.

Já as discussões sobre o vídeo documentário “Babaçú – mulheres na quebradeira” foram pautadas por citações de exemplos de avós, mães, vizinhas e outras mulheres que realizaram essa atividade ao longo da vida e dela tiraram o sustento de suas famílias. Um aluno destacou que observou nos dois documentários exibidos uma forte presença de mulheres. Outros colegas afirmaram que também haviam feito a mesma observação.

Nota-se que, após todos os eventos educativos, esses educandos já se demonstravam mais críticos e conscientes do caráter excludente que prevalece no bojo do mercado de trabalho capitalista, o qual coloca à margem mulheres, idosos, negros e jovens em idade pós-escolar (ANTUNES; ALVES, 2004).

4.3.6 Encontro 05 – Realização da feira de economia solidária

A feira de economia solidária aconteceu no quinto encontro e teve uma duração de aproximadamente quatro horas, sendo necessárias quatro aulas para sua realização.

Essa etapa oportunizou a verificação da aprendizagem construída nas aulas expositivas-dialogadas e aulas de campo. Moreira (1999) alerta que, dentro da proposta da teoria da aprendizagem significativa, essa verificação não pode ser feita simplesmente pedindo que o aluno repita conceitos mecanicamente memorizados. O autor aponta como sugestão a formulação de situações problemas que exijam resolução de maneira nova e não familiar, requerendo assim o máximo de transformação do conhecimento.

Os alunos atuaram na feira de economia solidária da turma em grupos e organizaram seis estandes, cada um representando uma unidade produtiva familiar. A feira ofertou aos visitantes um bazar solidário de itens doados pela comunidade (roupas, calçados, acessórios, etc); bolos e doces típicos da região e geladinhos *gourmet* produzidos pelos alunos. Também foram ofertadas frutas e hortaliças orgânicas produzidas nas aulas práticas no *campus*. Toda a renda da feira era destinada ao mesmo caixa. A turma mutuamente se ajudou, dividindo funções e responsabilidades, de modo que após os itens dos demais estandes terem se esgotado, todos ajudaram no estande do bazar solidário.

Os professores atentaram-se em observar as interações e o envolvimento da turma durante a ação educativa. Além da verificação da aprendizagem, objetivou-se, com a realização da feira, promover a prática da construção de iniciativas de economia solidária, partindo da compreensão de que “a única maneira de aprender a construir a economia solidária é praticando-a” (SINGER, 2005, p.19).

Durante todo o evento os alunos interagiram uns com os outros e com a comunidade

local que visitou a feira. Nessas interações explicavam o objetivo da ação e reiteravam o sentido e os valores presentes na economia solidária.

Figura 8: Feira de economia solidária realizada pelos alunos



Fonte: a autora, 2020

Com a renda da feira foi possível adquirir vinte cestas básicas, que foram doadas para os idosos carentes do município de Araguatins por meio de uma entidade filantrópica local.

Em uma matéria sobre a realização dessa feira veiculada em três portais de notícias locais, uma aluna participante afirmou: "*O projeto desperta em nós, alunos, a consciência e o desejo de ajudar quem precisa e nos ensina que é possível sermos autônomos nessa sociedade sem ser individualista, mas uma autonomia que nasce da coletividade. Por isso a importância de toda a comunidade Araguatinense participar dessa ação e prestigiar nossa feira*".

A fala da educanda revela o senso de autonomia, de coletividade e de criticidade que foi despertado por meio da aproximação dos alunos com a realidade dos trabalhadores, o que nos leva ao entendimento de que essas ações proporcionaram uma experiência educativa reflexiva nos discentes participantes.

Os alunos permaneceram motivados e atentos durante toda a ação. Moreira (1999) pontua que a predisposição em construir uma aprendizagem significativa está intimamente ligada à experiência afetiva que o aluno tem no evento educativo. O engajamento e a

participação da turma, aspectos percebidos durante todo o processo que culminou com a realização da feira, evidenciam o que é argumentado por esse autor.

4.3.7 Encontro 06 – Avaliação das atividades e consolidação da aprendizagem

O último encontro foi utilizado para consolidar os conteúdos estudados por meio da SD, bem como avaliar a proposta formativa utilizada. A concepção Ausubeliana em prol de uma aprendizagem significativa insiste na consolidação daquilo que foi estudado antes que novos materiais sejam apresentados, pois isso assegurará o sucesso rumo a uma aprendizagem contínua (MOREIRA, 1999).

Nesse encontro, alunos e professores discutiram sobre as atividades realizadas e refletiram sobre novas atitudes a serem tomadas após todas as observações e interações feitas durante os eventos educativos.

Foram destacadas nos diálogos as dificuldades enfrentadas durante as realizações das atividades, as quais se concentraram principalmente no pouco tempo para execução do que era proposto.

Entre os pontos positivos, chamou atenção a forma como a turma, ao se expressar, demonstrava-se reconhecida e valorizada em razão dos resultados alcançados. É válido mencionar que durante a aplicação do produto educacional quatro matérias foram veiculadas em três portais de notícias locais, totalizando dez publicações[11] em diferentes momentos e ações. Os alunos e o professor da disciplina tiveram ainda três participações nas programações da rádio comunitária local. Zabala (1998) aponta que o tipo de valorização e de publicidade do que é alcançado pelos aprendizes são peças cruciais na construção positiva da autoestima, o que para ele é um fator que deve ser considerado pelo professor ao conceber uma SD.

Após esse momento dialógico os participantes responderam individualmente o questionário final da pesquisa, cujos resultados serão posteriormente analisados na seção 4.4.

4.3.8 Seminário temático

Antes da realização da visita técnica, foi realizado um seminário temático com o tema “Feira Ecosol como espaço didático-pedagógico na EPT”. A realização desse evento mostrou-

[11] Apêndice B: links das matérias publicadas sobre a pesquisa

se oportuna e objetivou a disseminação e o compartilhamento do conhecimento para além da turma participante da pesquisa, já que foi um evento aberto aos educandos de outras turmas do *campus.*

Além das falas de representantes do PROFEPT e da direção do *campus* Araguatins, foi convidado como palestrante desse seminário um docente da área, sendo esse um dos idealizadores da feira Ecosol, cujo trabalho de pesquisa e extensão fora primordial para sua gênese. Também fez parte dos palestrantes do evento uma feirante e membro titular da comissão organizadora da feira Ecosol que também faz parte da feira desde o seu início.

Figura 9: Seminário "Feira Ecosol como espaço didático-pedagógico na EPT"



Fonte: a autora, 2020

As palestras realizadas no seminário ressaltaram a luta para a construção desse EES e sua importância para o desenvolvimento social e econômico do município de Araguatins, destacando ainda o potencial educacional que a feira possui. O seminário contou com a presença de 147 participantes da comunidade acadêmica, os quais tiveram a oportunidade de ampliar a visão acerca da relevância da feira Ecosol para a região do Bico do Papagaio.

4.4 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO FINAL

O questionário final foi respondido por 33 alunos do II módulo do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente - *campus* Araguatins, matriculados na disciplina "Extensão Rural/ Cooperativismo", no semestre 2019.2. Buscou-se com a aplicação desse questionário o

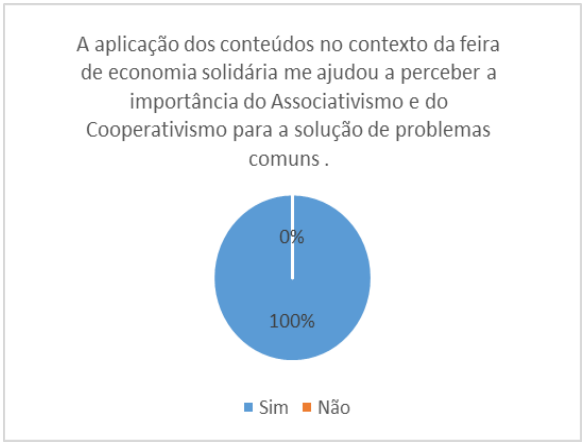
levantamento de dados que subsidiassem a avaliação das contribuições do produto educacional a partir da percepção dos discentes que o utilizaram.

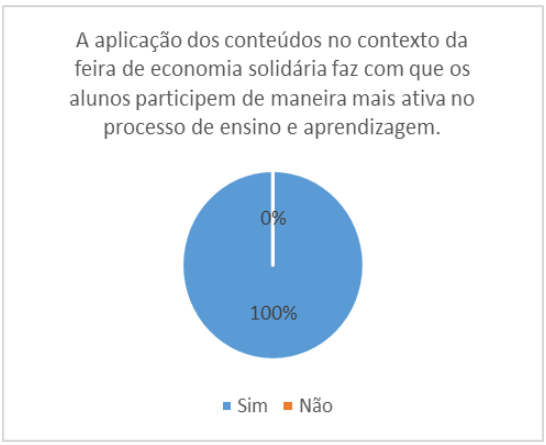
Os resultados dessa etapa confirmaram as expectativas geradas com os resultados da primeira etapa, demonstrando que as atividades realizadas por meio da aplicação da SD provocaram uma experiência educativa positiva nos alunos participantes.

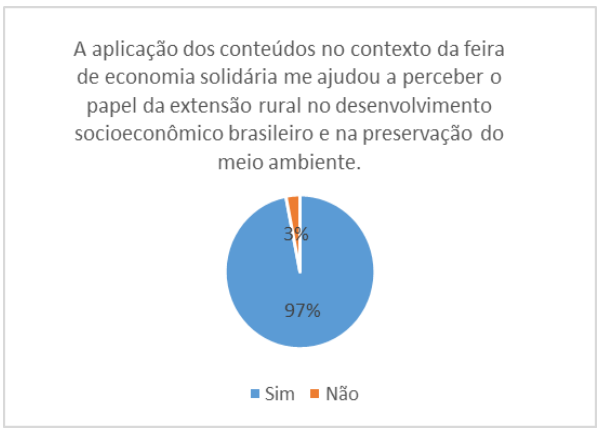
Quando questionado como esses alunos avaliaram a participação nas atividades realizadas na feira de economia solidária, 55% dos discentes consideraram que tiveram uma boa participação e 45% avaliaram como ótima. Não houve nenhuma resposta avaliando a participação como regular ou ruim.

Ao responder o questionário, foi unânime a concordância de que a aplicação dos conteúdos contextualizando com a feira de economia solidária e com a realidade de seus trabalhadores fez com que esses educandos participassem de maneira mais ativa no processo de ensino e aprendizagem, o que contribuiu para que percebessem a importância do associativismo e do cooperativismo para a solução de problemas comuns.

Gráfico 1,2 e 3: Avaliação dos alunos quanto à realização das atividades na feira de economia solidária







Fonte: a autora, 2020

Nos comentários adicionais do questionário, os alunos relataram que os eventos educativos foram percebidos como uma maneira "descontraída de ensinar". Outros afirmaram que as atividades "tiraram a turma da rotina". Foi relatado ainda que "o desafio em cada etapa serviu para que os alunos superassem seus limites".

Ao analisar os dados dos gráficos e os apontamentos dos alunos à luz do pensamento construtivistas de Zabala (1998), observa-se que os resultados positivos obtidos com a aplicação da sequência didática se devem, em parte, ao fato de que os conteúdos foram trabalhados, considerando os critérios apontados por esse autor, que devem ser avaliados no ensino dos conteúdos atitudinais, quais sejam: adaptação dos conteúdos às situações reais dos alunos, considerando seus conhecimentos prévios e os contextos socioculturais em que a unidade de ensino se encontra; aproveitamento dos conflitos e opiniões contrárias para promover debates; introdução de processos de reflexão crítica acerca dos contextos históricos e institucionais; fomento à autonomia moral de cada aluno e, por fim, criação de situações e espaços que permitam a experimentação prática dos valores estudados.

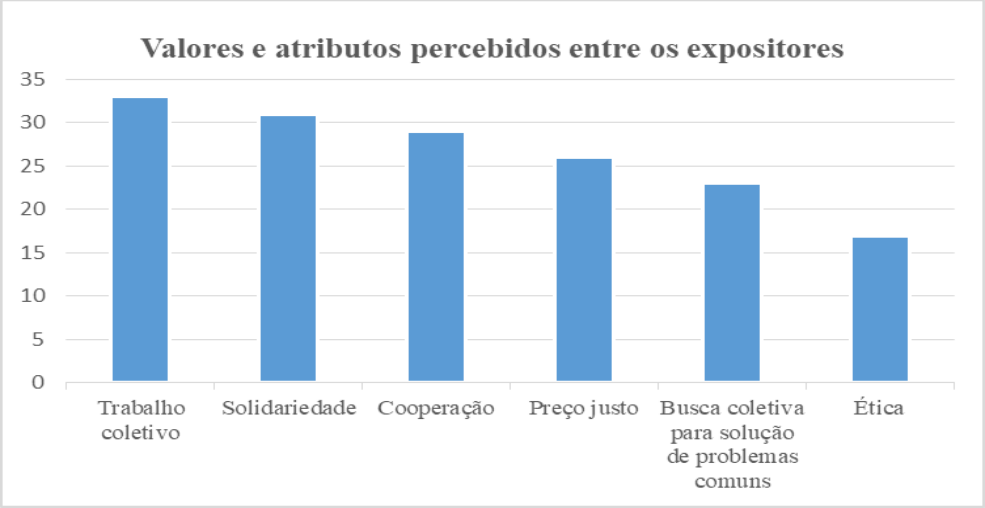
Quanto à percepção dos alunos acerca da contribuição da proposta didática para o alcance dos objetivos da disciplina de Extensão rural/Cooperativismo[12] explícitos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), vale salientar que a mesma pergunta foi feita para a turma anterior e obteve uma concordância unânime quando a realização dos eventos educativos na feira fora apresentada como uma possibilidade. O que se pode concluir dessa percepção é a referência que os educandos têm da feira Ecosol como um espaço de desenvolvimento social e ambiental o que reforça seu potencial também como um espaço educacional. Essa referência pode ter sido construída nas visitas realizadas no cotidiano, nas ações educativas realizadas como também por meio dos diversos eventos em que a Ecosol foi apresentada como caso de sucesso de desenvolvimento econômico sustentável. A título de exemplo, a feira Ecosol foi apresentada na feira de Tecnologia agropecuária do Tocantins (AGROTINS), edição 2019, em um evento intitulado "Feira de economia solidária e agricultura familiar de Araguatins (ECOSOL): um caso de sucesso"[13]

A pesquisa buscou saber ainda que valores e atributos foram percebidos entre os expositores da feira. O gráfico 4 traz mais detalhes da percepção dos alunos.

[12] De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) vigente, a disciplina de Extensão rural/Cooperativismo tem entre seus objetivos: fundamentar o cooperativismo e associativismo; instigar a reflexão acerca do papel da extensão rural no desenvolvimento socioeconômico brasileiro, na preservação do meio ambiente, inclusive o processo de comunicação nas comunidades rurais.

[13] Fonte: Site oficial da Agrotins, 2019. Acesso em: 02 jun. 2019.

Gráfico 4: Valores e atributos percebidos entre os expositores da feira Ecosol



Fonte: a autora, 2020

Depreende-se do gráfico que o trabalho coletivo, a solidariedade e a cooperação foram os três valores que mais se destacaram entre os expositores da feira na visão dos alunos. Vale lembrar que esses atributos refletem a essência dos princípios apontados nas obras de Singer (2002, 2005) e de Gadotti (2009) como balizadores do movimento da economia solidária. Ao perceber tais valores entre os expositores, compreendemos que a aprendizagem desses alunos foi construída para além do uso de livros didáticos ou apostilas do curso, uma aprendizagem que emergiu de maneira não arbitrária e não literal, ou seja, uma aprendizagem significativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi notória nesse estudo a complexidade de ensinar o conteúdo de economia solidária em uma sociedade capitalista. Tal complexidade dá-se principalmente pelo fato de que o ensino desse conteúdo é realizado na contramão daquilo que é habitualmente vivido e pregado na mídia, nos grupos hegemônicos e em outros sistemas onde os alunos vivem.

Partindo dessa premissa, justifica-se a relevância de se pensar a proposta didática tomando como ideia a contextualização, pois urge a necessidade de processos formativos que despertem nos indivíduos o senso de justiça social e de desenvolvimento participativo. Foi nesse caminho que buscamos neste estudo associar o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos relativos à economia solidária à realidade sociocultural dos alunos.

A SD foi elaborada e aplicada proporcionando aos alunos momentos de reflexão e debates sobre outro projeto de sociedade e outra perspectiva para o trabalho que caminhe para a superação das mazelas sociais as quais os trabalhadores encontram-se submetidos.

Cada etapa foi planejada não apenas em relação ao tempo e espaço, mas principalmente em relação às aprendizagens que se almejavam construir para a formação do pensamento crítico e reflexivo dos educandos de forma dinâmica e dialógica.

Valorizou-se durante cada situação de aprendizagem o conhecimento prévio dos estudantes e o saber da comunidade, trazendo esses conhecimentos como contribuição aos conteúdos a serem trabalhados. Além disso, promoveu-se durante as atividades oportunidades para que a turma trabalhasse autonomamente, sendo a cooperação, a solidariedade e o trabalhado coletivo primordiais para que os resultados obtidos despertassem, além do conhecimento acerca da temática, o autoconceito e a motivação dos alunos de um curso na modalidade subsequente.

Dentre as dificuldades percebidas pela docente ao aplicar a SD, destaca-se o tempo exíguo para execução de todas as atividades previstas. Esse fato foi apontado também pelos alunos no momento de avaliar os pontos positivos e negativos da proposta. Levando-se em conta o observado, realizamos os ajustes que foram necessários buscando o aprimoramento do material didático e sua adequação à realidade dos tempos de aulas na EPT.

Os alunos demonstraram-se interessados e participativos durante as atividades, principalmente naquelas que eram realizadas fora do ambiente de sala de aula. Assim, evidencia-se a necessidade de promover situações de aprendizagem que, sistemicamente, representem um desafio para os alunos e os instiguem a se engajarem e a buscarem soluções coletivamente, preparando-os para atuar de maneira ativa nessa sociedade como agentes de transformação social.

Os participantes contribuíram ainda sugerindo na pesquisa (por meio do questionário final) outros conteúdos e disciplinas do curso que podem ser trabalhados no contexto de feiras de economia solidária, sendo os mais citados: Olericultura, Culturas anuais, Horticultura, Fruticultura e Finanças. Assim, para além do ensino dos conteúdos de economia solidária, tais sugestões podem ser consideradas para subsidiar pesquisas futuras que visem à concepção de alternativas didáticas da mesma natureza.

Com base na experiência vivida com a aplicação da SD, acredita-se no potencial do produto educacional elaborado a partir deste estudo como um recurso educativo que contribuirá para a dinamização das aulas e para a ressignificação do fazer docente.

Nesse sentido, a pesquisa revelou que a utilização de espaços não formais de educação, como as feiras de economia solidária, mostram-se como uma possibilidade para ensinar e aprender os conteúdos relativos à economia solidária, constituindo-se um caminho para a ocorrência da aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

AGROTINS. Disponível em: https://agrotins.to.gov.br/programacao. Acesso em: 02 jun. 2019.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação & Sociedade**, Campinas v. 25, n. 87, p. 335–351, mai/ago. 2004.

ARAGUATINS. Decreto nº 2008, de 22 de novembro de 2018. Institui e regulamenta a Feira de Economia Solidária e da Agricultura Familiar e dá outras providências. Araguatins: Prefeitura Municipal, [2018]. Disponível em: http://www.araguatins.to.gov.br/index.php/decretos-lista/. Acesso em: 6 set. 2019.

ARAGUATINS. Portaria nº 018, de 17 de abril de 2019. Institui a comissão organizadora da Feira de Economia Solidária e da Agricultura Familiar (ECOSOL) do município de Araguatins. Araguatins: Prefeitura Municipal, [2019]. Disponível em: http://www.araguatins.to.gov.br/index.php/decretos-lista/. Acesso em: 6 set. 2019.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, mai/ago. 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENINI, Édi Augusto; GHIZONI, Liliam Deisy; ALANIZ, Erika Porceli. Autogestão orgânica socioprodutiva: práxis para ir além da alienação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 182-192, abr. 2017.

BENINI, Édi Augusto. Sistema orgânico do trabalho: arquitetura crítica e possibilidades. São Paulo: Ícone, 2012.

BOURDIEU. Pierre. “A gênese dos conceitos de hábitus e campo” in: **O poder simbólico.** Rio de Janeiro, Difel, 1989. p. 61.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

CORREIOMA. Disponível em: http://www.correioma.com.br/materias/feira-ecosol-se-torna-exemplo-no-to/4968. Acesso em: 16 mai. 2019.

CRUZ, Antonio; GUERRA, Janaína da Silva. Educação popular e economia solidária nas incubadoras universitárias de cooperativas populares - práticas dialógicas mediadas pelo trabalho. In: HERBERT, Sérgio et al. **Participação e práticas educativas - a construção coletiva do conhecimento**. São Leopoldo: Oikós. p. 90-105. 2009.

DARSIE, Marta Maria Pontin. Perspectivas Epistemológicas e suas Implicações no Processo de Ensino e de Aprendizagem. Cuiabá, **Uniciências**, v3: 9-21, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GAIGER, L. I. A economia solidária diante do modo de produção capitalista. **Caderno CRH**, Salvador, n. 39, p. 181-211, jul./dez. 2003.
GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, Wilson Itamar; DOS ANJOS, Flávio Sacco. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 2, n. 1, mai. 2007.

G1 Tocantins. https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2019/08/05/lei-cria-dia-estadual-da-quebradeira-de-coco-em-homenagem-a-dona-raimunda.ghtml. Acesso em 10 ago de 2019.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Projeto pedagógico do curso técnico em Agropecuária subsequente. Araguatins, TO, 2013.

KRUPPA, Sonia M. Portella (org.). **Economia solidária e educação de jovens e de adultos.** Brasília: Inep/MEC, p. 15- 20. 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, T. O. **Aula expositiva dialogada e aula simulada**: comparação entre estratégias de ensino na graduação em enfermagem. 137 fls. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2012.

MACIEL, Jandrei José. **O método Paulo Freire: Origens históricas, influências teóricas e aspectos metodológicos**. EDUCERE XIII Congresso Nacional de Educação, Chapecó, 2017. p. 21832-21841.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: E.P.U Ltda. 1 ed. São Paulo, 1999.

_____. Aprendizagem significativa crítica. Atas do III encontro Internacional sobre aprendizagem significativa. p.33-45, Lisboa (Peniche), 2000.

_____. Organizadores Prévios e Aprendizagem Significativa. **Revista Chilena de Educación Científica**, Vol. 7, Nº. 2, 2008, p. 23-30. Revisado em 2012.

_____. **Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057–

1080, 2015.

PREFEITURA DE ARAGUATINS. Feira Ecosol de Araguatins é apresentada como referência para municípios do Tocantins. 2019. Disponível em: http://www.araguatins.to.gov.br/index.php/feira-ecosol-2019/. Acesso em: 15 mai. 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. e ampl. Atlas: São Paulo, 1999.

SILVA, Eliscleia Alves; SENNA, Mary Lúcia Gomes Silveira; LEITE, Raimundo Laerton de Lima. A importância da Feira Ecosol no aprendizado da Economia Solidária: análise da percepção dos discentes do IFTO. **Revista Sítio Novo**, v. 4, n. 1, p. 144-152, 2020.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

SINGER, Paul. **A economia solidária como ato pedagógico.** In: Kruppa, Sonia M. Portella (org.). *Economia solidária e educação de jovens e de adultos*. Brasília: Inep/MEC, p. 15- 20. 2005.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. 1930. Tradução de Lívia de Oliveira, São Paulo: Difel, 1983.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas?. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, 2007.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.



GUIA DIDÁTICO PARA O ENSINO DO CONTEÚDO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA:

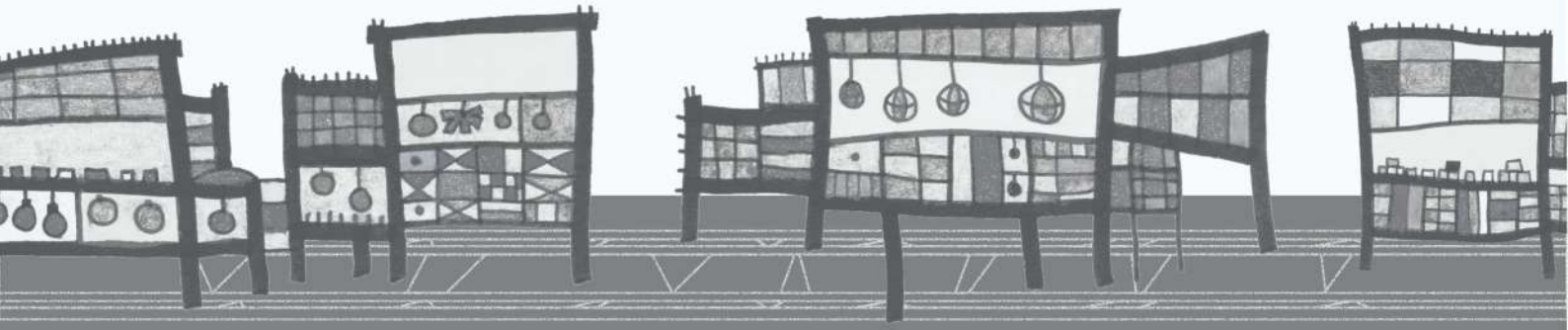
uma proposta a partir da utilização das feiras de economia solidária

DIDACTIC GUIDE FOR TEACHING SOLIDARY ECONOMY:

a proposal from solidary economy's fairs

Eliscleia Alves da Silva

Raimundo Laerton de Lima Leite



GUIA DIDÁTICO PARA O ENSINO DO CONTEÚDO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA:

uma proposta a partir da utilização das feiras de economia solidária

DIDACTIC GUIDE FOR TEACHING SOLIDARY ECONOMY:

a proposal from solidary economy's fairs

Eliscleia Alves da Silva
Raimundo Laerton de Lima Leite
Autores

Colaboradores:

Samuel da Silva Nascimento
Projeto Gráfico e Diagramação

Luiz Roberto Peel
Ilustração

Palmas/Tocantins
2020

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S586g Silva, Eliscleia Alves da

Guia didático para o ensino do conteúdo de economia solidária: : Uma proposta a partir da utilização das feiras de economia solidária / Eliscleia Alves da Silva. – Palmas, TO, 2020.

47 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2020.

Orientador: Dr. Raimundo Laerton de Lima Leite

1. Economia Solidária. 2. Proposta didática. 3. Feiras. I. Leite, Raimundo Laerton de Lima. II. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automatica de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do produto educacional: trabalho de dissertação intitulado “Feiras de economia solidária como espaço didático-pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica” desenvolvido no Programa de Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO).

Área de Conhecimento: Ensino.

Público-Alvo: professores e alunos do Ensino técnico de nível médio na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Nível de ensino a que se destina o produto: Ensino técnico de nível médio.

Categoria do produto: proposta metodológica para o ensino-aprendizagem dos conteúdos relativos à economia solidária.

Finalidade: apresentar alternativas de estratégias didáticas que poderão ser utilizadas para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem do conteúdo de economia solidária na Educação Profissional e Tecnológica a partir da utilização das feiras de economia solidária.

Organização do produto: 2 unidades

Registro do produto: Biblioteca João Paulo II, Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas, 2020.

Avaliação: o produto foi validado por meio de uma banca de defesa da dissertação, composta por 3 professores doutores.

Disponibilidade: irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, sendo PROIBIDO o uso comercial por terceiros deste material.

Divulgação: por meio digital na página do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFTO.

Financiamento: recursos próprios.

Idioma: Português

Cidade: Palmas/Tocantins

Ano: 2020

RESUMO

Este produto educacional foi desenvolvido como forma de auxiliar professores e alunos da Educação Profissional e Tecnológica no processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos relativos à economia solidária a partir da utilização dos espaços não formais de educação, como as feiras de economia solidária. Todas as atividades aqui propostas buscam relacionar os conteúdos estudados na sala de aula à realidade em que estão inseridos os alunos, valorizando assim os conhecimentos prévios construídos no cotidiano de seu contexto sociocultural. É reafirmado nesta proposta didática o papel da educação de desenvolver nos indivíduos características empreendedoras para o enfrentamento dos problemas de ordem social de modo crítico, autônomo e criativo visando à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Proposta didática. Economia Solidária. Trabalho. Contextualização. Feiras.

ABSTRACT

This educational product was developed to help teachers and students of professional and technological education in the process of teaching and learning about solidary economy from non-formal educational spaces, as the solidary economy fairs. The proposed activities here aim to relate the class content and the reality of the students, emphasizing the prior knowledge of the student constructed in the sociocultural context. This didactic proposal reaffirm the education's role of developing individuals with entrepreneurial characteristics to deal with social problems in a critical, autonomous and creative way, in order to build a fairer and more egalitarian society.

Keywords: Didactic proposal. Solidary Economy. Work. Contextualization. Fairs.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 01

UNIDADE 1 02

1. O ENSINO DO CONTEÚDO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 03

2. FEIRAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: POSSIBILIDADES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA 06

3. PLANEJAMENTO 08

4. SENSIBILIZAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS 09

4.1 Comunidade interna 09

4.2 Comunidade externa 10

UNIDADE 2 13

1. INTERVENÇÃO 14

2. PLANOS DE AULA 15

2.1 Plano de aula – Encontro 01 16

2.2 Plano de aula – Encontro 02 20

2.3 Plano de aula – Encontro 03 24

2.4 Plano de aula – Encontro 04 27

2.5 Plano de aula – Encontro 05 32

2.6 Plano de aula – Encontro 06 35

Considerações finais 37

Referências bibliográficas 38

APRESENTAÇÃO

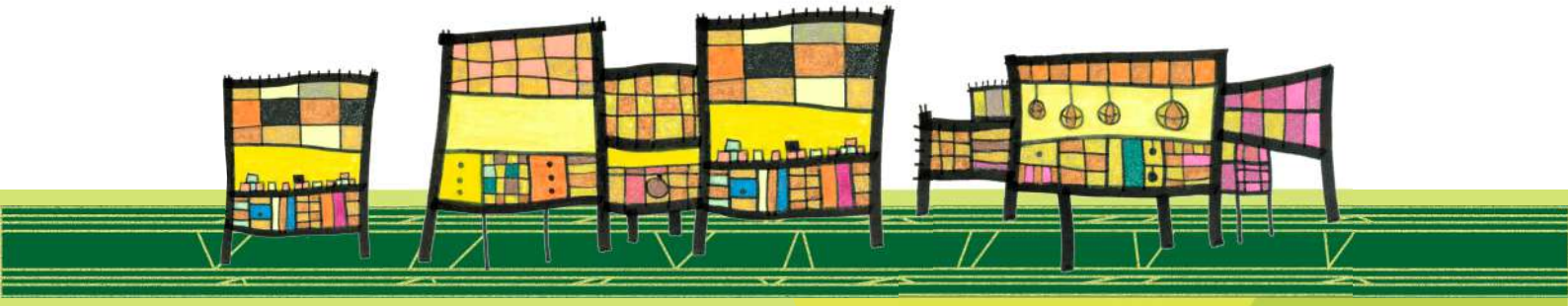
Este guia didático é resultado de uma pesquisa de mestrado intitulada “Feiras de economia solidária como espaço didático-pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica” desenvolvida junto ao Programa de Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO).

Trata-se da materialização de uma proposta de sequência didática que tem por finalidade apresentar alternativas de estratégias didáticas que podem ser utilizadas para viabilizar e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem do conteúdo de economia solidária na educação profissional e tecnológica a partir da utilização das feiras de economia solidária.

Tal proposta tem como princípios norteadores três eixos de formação:

- O conhecimento prévio dos educandos como ponto de partida;
- A realidade do contexto sociocultural dos alunos como instigadora das discussões construídas;
- O trabalho coletivo e a auto-organização como possibilidades de procedimentos.

Todas as atividades propostas no guia didático foram desenvolvidas de forma sistemática intercalando aulas expositivas dialogadas e aulas de campo realizadas em uma feira de economia solidária de modo a proporcionar aos alunos, ao final dos eventos educativos, a compreensão do sentido e dos valores presentes na economia solidária.



UNIDADE 1

1. O ENSINO DO CONTEÚDO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

"Qual o papel da educação na construção de um outro mundo possível?"[1] Com base nessa indagação do filósofo István Mészáros, compreendemos o desafio de pensar a função mediadora da educação rumo ao estado de justiça social que se pretende alcançar. Zabala (1998) nos convida a buscar a finalidade da educação como ponto de partida para qualquer análise na prática educativa pois, de acordo com o autor, "por trás de qualquer intervenção pedagógica consciente se escondem uma análise sociológica e uma tomada de posição que é sempre ideológica" (ZABALA, 1998, p. 29). As práticas educativas são hegemonicamente utilizadas como canais de transmissão da ideologia oficial. No regime de acumulação flexível, a ação didática situa-se em um solo de permanente correlação de forças entre o capital e trabalho, constituindo-se um objeto de disputa dentro dessa polarização (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015).

Dessa forma, diante da impossibilidade de neutralidade, compreendemos que uma educação que se queira libertadora passa pela oferta de conteúdos que contribuam para a formação do homem em todas as suas dimensões com vistas à promoção de seres humanos autônomos, críticos e solidários. Consideramos que a busca pela construção de uma sociedade de justiça social passa pelo viés da formação emancipadora para a classe-que-vive-do-trabalho[2] e, assim sendo, urge a necessidade de processos formativos que despertem nos indivíduos o senso de justiça social e de desenvolvimento participativo rumo a uma sociedade mais igualitária.

Singer (2002) adverte sobre o caráter competitivo promovido pelo capitalismo na economia, o qual tem reflexo em outros segmentos sociais. Para ele, na sociedade capitalista, cada produto deve ser vendido por diversas empresas, cada vaga de emprego deve ser disputada por diversos desempregados, cada vaga em universidade deve ser disputada por diversos vestibulandos. Assim, uma sociedade movida pela ideia de que "vence o melhor" produz seres humanos cada vez mais individualistas. A consequência social disso, na visão desse autor, é um exército de pessoas que ficam à margem dos reconhecidos "vencedores" e, por isso, "a apologia da competição chama a atenção apenas para os vencedores, a sina dos perdedores fica na penumbra", aprofundando a situação de desigualdade social (*Ibidem,* p. 8).

É nesse cenário que a partir da década de 1990 ganham força os modelos alternativos de organização social e produtiva, em que há uma socialização da produção com base nos valores de cooperação, autogestão e trabalho coletivo, situados dentro do campo teórico da economia solidária. Esses empreendimentos coletivos, organizados em formas autogestionárias, são concebidos visando à geração de trabalho e renda e superação dos

[1]MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

[2]Classe-que-vive-do-trabalho na visão de Antunes (2004), a qual engloba a totalidade dos assalariados, homens e mulheres, que vive da venda da sua força de trabalho.

problemas em comum. Singer (2002) conceitua Economia solidária como sendo uma alternativa ao capitalismo, por meio da qual é possível produzir baseando-se na cooperação, em que os membros se associam para produzir, comercializar, consumir ou trocar.

Alguns princípios são balizadores das atividades na economia solidária. Gaiger (2003) lista oito deles, a saber: autogestão, democracia, participação, igualitarismo, cooperação, autossustentabilidade, desenvolvimento humano e responsabilidade social. Destaque-se a aproximação desses princípios com alguns dos valores destacados por Araújo e Frigotto (2015) que devem ser perseguidos no ensino na perspectiva da integração: a auto-organização, o trabalho cooperativo e a construção de uma sociedade de iguais. Cruz e Guerra (2009) afirmam que qualquer um que pense a relação entre economia e educação é capaz de ver a íntima vinculação entre elas. Para os autores, o principal fio que liga educação à economia é o direcionamento que ambas dirigem ao processo social. A postura que essas variáveis tomam determina se "tendem a reforçar os valores sociais e a estrutura social vigente ou se, ao contrário, tensionam a estrutura e a dinâmica da sociedade atual, confrontando-a com seus limites e propondo uma outra sociedade. (CRUZ; GUERRA, 2009, p. 2).

Ao pensar os vínculos existentes entre economia solidária e educação, dentro da perspectiva da justiça social, destacam-se as considerações de Gadotti (2009, p. 25) que assim a concebe: "a economia solidária envolve pessoas comprometidas com um mundo mais solidário, ético e sustentável. Por isso a economia solidária está estreitamente ligada à **educação transformadora** e à democracia econômica" (grifo do autor). Corroborando com a ideia de que a superação do *status quo* não pode prescindir de uma proposta formativa transformadora, Benini**,** Ghizoni e Alaniz (2017) apontam como elemento estruturante central no processo político de enfrentamento da situação de alienação dos trabalhadores a **formação dos trabalhadores** (grifo nosso) livremente associados, ou seja, o próprio sujeito histórico.

Não obstante, essa não é uma tarefa fácil. Concordamos com Kruppa (2005) a qual indaga sobre a dificuldade de construção de uma outra proposta educacional que não seja a velha escola, que produz e reproduz homens submissos e os adequa à produção capitalista. Contudo, assumimos o desafio de contribuir com o ensino da economia solidária conscientes do papel do sistema educacional de lutar contra a alienação e de ajudar a decifrar os estranhamentos de um mundo produzido pelos próprios homens, tal como concebe Mészáros (2008), certos de que "o papel da educação é soberano, tanto para elaboração de estratégias apropriadas e adequadas para mudar as condições objetivas de reprodução, como para a *automudança consciente* dos indivíduos" (Ibidem, p. 65, grifo do autor).

Partindo dessa premissa, Singer (2005, p. 19) afirma que "a economia solidária é um ato pedagógico em si mesmo, na medida em que propõe uma nova prática social e um

entendimento novo dessa prática". É notório o potencial de conscientização da economia solidária, que "também forma para a conquista do poder político dos trabalhadores. Por isso, ela tem um poderoso componente de **formação política**, de educação [...] ao lado de seu componente econômico fundamental" (GADOTTI, 2009, p. 43, grifo do autor.

As discusses acerca da economia solidária em sala de aula tornam-se relevantes à medida que socializam um modelo de organização econômica autogestionária, guiado pela cultura participativa e solidária entre os trabalhadores. Essa temática tem despertado interesse entre os pesquisadores. Para alguns, o paradigma da economia solidária não apresenta possibilidades reais de resultados efetivos e duradouros capazes de constituí-la como alternativa ao capitalismo. Outros, porém, a concebem como uma travessia para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É dentro dessa segunda postura, sem negar as limitaçes dadas pela realidade material concreta, que é concebida esta proposta didática.

Buscando alternativas para suprir as dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem sobre economia solidária, os espaços não formais de educação, como as feiras de economia solidária e de agricultura familiar, apresentam-se como uma possibilidade atraente, visto que parte da realidade dos educandos.

2. FEIRAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: POSSIBILIDADES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

As feiras de economia solidária são gestadas e construídas tendo como princípios a autogestão, a cooperação e a solidariedade na perspectiva do comércio justo. Trata-se de um tempo e espaço de aproximação e de intercâmbio cultural entre produtores e consumidores "o consumidor, trazendo o seu saber urbano para trocar com o feirante, enquanto este oferece um saber forjado no contato com a natureza e na dinâmica dos processos naturais de produção" (GODOY; DOS ANJOS, 2007, p. 367).

No Estado do Tocantins as feiras de economia solidária são apoiadas pelo projeto Ecosol Territorial, projeto este que é fruto de uma parceria entre a Secretaria do Trabalho e da Assistência Social (SETAS) e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por meio da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES). Atualmente[3] o projeto atende 17 municípios e está presente em três macrorregiões do Tocantins: Bico do Papagaio, Jalapão e região Sudeste estado.

A orientação dos organizadores dessas feiras é que os produtos vendidos sejam produzidos pelos próprios feirantes dentro do município da qual a feira faça parte. No geral, não é permitido venda de produtos industrializados e/ou produzidos em áreas diversas à zona rural ou urbana do município.

Assim, as feiras de economia solidária contribuem para o desenvolvimento local à medida que se revelam como oportunidade de geração de renda para a comunidade, aproximando os pequenos produtores dos consumidores finais, culminando no encurtamento da cadeia produtiva. Trata-se de uma forma alternativa de organização dos trabalhadores sendo, portanto, um solo fértil para suscitar reflexões entre professores e alunos sobre outras formas de organizar a sociedade para além do que é imposto pelo modo de produção capitalista.

É evidente a relevância dessas feiras como um espaço de socialização e de identidade regional e cultural. O conceito de *Hábitus* de Bourdieu é um caminho para se pensar a importância das feiras livres, como destacam Godoy e Dos Anjos (2007, p. 367):

> Constitui-se também num palco de reprodução social, reiteradamente desprezada enquanto objeto de estudo pela ciência econômica, um espaço de trocas de saberes ou de *hábitus* no sentido conferido por Bourdieu(1989), onde os conviventes enriquecem o seu capital cultural, através da aprendizagem e aquisição de novos saberes e experiências vividas pelo outro.

Por ser um espaço rico em interações sociais, a utilização das feiras de economia solidária constitui-se como uma possibilidade de construção de conhecimento a partir da

[3]Fonte: http://www.correioma.com.br/materias/feira-ecosol-se-torna-exemplo-no-to/4968. Acesso em 16 de mai. de 2019.

teoria da mediação de Lev Vygotsky, a qual defende que a internalização de significados é dependente da interação social. De acordo com Moreira (1999), é enfatizado nessa teoria que os processos mentais superiores do indivíduo têm origem em processos sociais e só podem ser entendidos se compreendido os instrumentos e signos que os mediam.

Analisando também as contribuições para o processo de ensino e aprendizagem que as feiras trazem pela perspectiva de Ausubel e Novak, temos que a aprendizagem significativa[4] "depende de interação social, i.e., de intercâmbio, troca, de significados via interação social". (ibidem, p. 33). Essa teoria parte da premissa de que aquilo que o aluno já conhece é o fator que possui mais influência na aprendizagem, pois os conhecimentos já consolidados na estrutura cognitiva dos aprendizes (conceitos *subsunçores*) interagem com o novo material apresentado funcionando como ponto de ancoragem e "esse processo de ancoragem da nova informação resulta em crescimento e modificação do conceito subsunçor" (MOREIRA, 1999, p. 153).

A partir da convergência dessas duas teorias, entendemos que o processo de aprendizagem é alicerçado em aspectos que já possuem significado para o aprendiz, e que esses significados são construídos nas interações sociais.

Dessa forma, para além de uma aprendizagem mecanizada, a utilização das feiras de economia solidária nas aulas constitui-se como uma possibilidade para a ocorrência de uma aprendizagem que seja significativa, posto que possibilita que os conteúdos sejam trabalhados dialogicamente a partir das interações e espaços que já são conhecidos pelos alunos.

IMPORTANTE:

Professor, busque todas as informações sobre a feira que utilizará em suas aulas. Procure conhecer previamente, por exemplo, seus regimentos e sua forma de organização e governança. Importante saber ainda, se há um direcionamento claro acerca de priorizar os produtos originados da Agricultura familiar, os produtos orgânicos e artesanais bem como a valorização de atributos culturais e regionais.

[4]A teoria da Aprendizagem significativa é uma teoria cognitivista criada por David Ausubel e posteriormente refinada e divulgada por Joseph D. Novak, que tem como conceito central o processo relacional existente entre uma nova informação com um aspecto relevante específico já existente na estrutura cognitiva do indivíduo.

3. PLANEJAMENTO

Por direcionar as ações e atividades a serem realizadas durante a sequência didática, o planejamento constitui-se uma das etapas mais importantes da proposta didática. Assim, o planejamento aplicado na prática docente é como uma bússola que direcionará o "como" e o "porquê" de cada atividade a ser realizada. Contudo, é necessário considerar como critério nesta etapa a flexibilidade: "tem que ser um planejamento suficientemente flexível para poder se adaptar às diferentes situações de sala de aula, como também deve levar em conta as contribuições dos alunos desde o princípio" (ZABALA, 1998, p. 94).

Gandin (2008), ao pensar o planejamento como uma ferramenta de transformação da prática educativa, o considera fundamental para dar mais eficiência à ação humana, sem o qual não é possível descobrir com clareza os reais problemas a serem solucionados, com também não é possível ter clareza nas ideias, tampouco fazer uma avaliação da prática individual ou grupal e consequentemente, não é possível propor mudanças na realidade ou na prática.

A seguir, apresentamos alguns questionamentos que o professor deve responder ao planejar uma sequência didática, de acordo com a visão de Zabala (1998).

Na sequência didática existem atividades:

- ✓ Que identifiquem os conhecimentos prévios dos alunos acerca dos novos conteúdos a serem estudados?
- ✓ Que promovam a atividade mental do aluno necessária para estabelecer relações entre os novos conteúdos estudados e os conhecimentos prévios?
- ✓ Que representem um desafio alcançável, levando em consideração suas competências atuais de modo que os façam avançar – com a devida ajuda – de modo a criar zonas de desenvolvimento proximal?
- ✓ Os conteúdos são propostos de forma significativas para os alunos?
- ✓ As atividades são adequadas ao nível de desenvolvimento de cada aluno?
- ✓ Que promovam uma atitude favorável e estimulem a autoestima, quer dizer, que são motivadoras e permitam ao aluno perceber que seu esforço valeu a pena?

As respostas a todos esses questionamentos é um importante ponto de partida na determinação de cada atividade a ser realizada. Há uma diversidade de formas para ensinar os conteúdos atitudinais: aulas teóricas, aulas de campo, visitas técnicas, aprendizagem por meio de projeto, aulas expositivas dialogadas, rodas de conversa, dentre tantas outras formas que podem ser exploradas pelo professor. Os resultados desta pesquisa evidenciaram que o desempenho dos alunos pode ser potencializado quando considerada no planejamento das atividades a combinação de mais de uma dessas formas de se estudar, levando-se em conta também a multiplicidade de ambientes formais e não formais de educação que podem ser utilizados de modo a tornar as aulas mais atraentes e os conteúdos mais significativos para os alunos.

4. SENSIBILIZAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS

Após o processo de planejamento, que possibilitará ao professor uma ideia clara dos objetivos a serem alcançados com a proposta didática e também das atividades que acontecerão por meio desta proposta, é chegado o momento de sensibilizar e alavancar parcerias para potencializar o alcance das atividades e ações a serem realizadas. É necessário identificar quem são os *stakeholders* da sequência didática, ou seja, quem são as pessoas ou instituições que estão ou podem estar direta ou indiretamente envolvidas.

Esse envolvimento se dará com mais intensidade nas aulas de campo a serem realizadas na feira de economia solidária. Durante todas as atividades da sequência didática, professor e alunos precisarão engajar pessoas e instituições parceiras para que os objetivos da proposta sejam alcançados. São exemplos de *stakeholders.*

4.1 Comunidade Interna:

- **Direção do Campus**

É necessário que o alto escalão do campus, como o(a) Diretor(a) geral e Diretor(a) de ensino, acredite na proposta diferenciada de ensino e esteja aberto a disponibilizar aquilo que está ao alcance do campus para que as ações ocorram da melhor forma possível.

- **Coordenações e demais setores internos do Campus**

✓ Ao Setor de Transportes caberá organizar a condução dos alunos do campus até o local da feira para as visitas técnicas que serão realizadas. É necessário ainda o apoio logístico deste setor para o transporte de materiais e estrutura para a realização da feira de economia solidária pelos alunos, bem como para o translado dos palestrantes para realização do seminário temático e demais atividades que poderão requerer locomoção de pessoas ou materiais;

✓ À Unidade de jornalismo competirá tornar as ações conhecidas pela comunidade local por meio da divulgação de matérias sobre as ações desenvolvidas e dos resultados alcançados;

✓ Ao gabinete da direção geral caberá a confecção de ofícios e demais comunicações oficiais necessárias à autorização e ao funcionamento da feira de economia solidária a ser realizada pelos alunos;

✓ As coordenações dos cursos envolvidos na sequência didática e demais docentes do instituto poderão colaborar com a troca de horários de aulas, caso seja necessário.

4.2 Comunidade-Externa:

- **Rádio comunitária local**

✓ A voz que alcança o maior número de moradores de um município de pequeno porte é a voz da Rádio comunitária local. Faz parte da missão de qualquer rádio comunitária divulgar ações e projetos em andamento que beneficiam a comunidade local. Recomenda-se que o professor faça reuniões prévias com os diretores da rádio, sensibilizando-os acerca das visitas futuras dos alunos à rádio na busca de tempo e espaço na programação para envolver a comunidade nas ações desenvolvidas na sequência didática, bem como promover os diálogos e as reflexões acerca da economia solidária. A atuação protagonista dos alunos em canais de comunicação locais contribuirá para o processo de formação comunicacional dos alunos que poderão tornar-se futuros líderes comunitários.

- **Feirantes e expositores da feira de economia solidária**

✓ É de extrema importância que os feirantes e expositores da feira de economia solidária sejam previamente informados acerca das visitas dos alunos e da realização da feira de economia solidária no local. A comunicação com os feirantes pode ser feita individualmente por meio de visitas às barracas ou coletivamente por meio de uma reunião. O importante é dar conhecimento aos feirantes sobre as finalidades das ações realizadas, visto que estes são atores fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem, e quanto mais entenderem acerca dos objetivos finalísticos do projeto mais fará com que suas contribuições e diálogos sejam mais assertivos, além da percepção, por parte destes, de que cada vez mais pessoas da comunidade estão se engajando na causa da economia solidária.

- **Comissão organizadora da feira de economia solidária**

✓ A comissão da feira de economia solidária deve ser o primeiro parceiro institucional a ser mobilizado, uma vez que por meio desta é que se tem acesso aos regulamentos, regras e diretrizes que direcionam e regulamentam as atividades da feira. Além disso, é a comissão que deliberará sobre a autorização para que os alunos participem na feira como feirantes, sendo assim um parceiro decisivo no que diz respeito ao conhecimento prático dos alunos acerca da economia solidária. O contato entre a instituição promotora da sequência didática e a comissão organizadora deve acontecer preferencialmente por meio de ofício.

Quadro 1: Modelo de ofício solicitando autorização para visita técnica e espaço na feira de economia solidária

Assunto: Solicitação de autorização para visita técnica e disponibilidade de espaço na feira de economia solidária (nome da feira)

Cidade, (data) de (mês) de (ano).

A Comissão organizadora da feira (nome da feira),

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do (Nome do Instituto), *Campus* (nome do *campus*), solicita autorização para realizar uma visita técnica à feira de economia solidária do município de (nome do município) no dia (data da realização da visita técnica) no horário de funcionamento da referida feira. A visita técnica intitulada "Um novo olhar para a feira (nome da feira)" faz parte do planejamento institucional para o semestre, e acontecerá dentro da disciplina de (nome da disciplina), com os alunos do (nome do curso e módulo). A ação acontecerá com a participação de (quantidade prevista de alunos) alunos, sob supervisão de (quantidade de professores responsáveis), professores desta instituição.

Aproveitamos o presente para solicitar autorização, por parte desta comissão, do uso de um espaço na feira, equivalente a (quantidade de m² planejados), para que esses alunos realizem uma ação de economia solidária no dia (data da realização da feira de economia solidária dos alunos), onde serão disponibilizados à comunidade os produtos produzidos no *Campus* para vendas e trocas solidárias.

Essas ações têm os seguintes objetivos:

- (Listar os objetivos que se pretende alcançar com a realização da sequência didática)

Contamos com a compreensão e parceria da comissão organizadora da feira (nome da feira) e a parabenizamos pelo trabalho realizado em prol do desenvolvimento local e regional.

Atenciosamente,

_____

(Nome do Diretor ou Professor responsável com carimbo do campus e telefone para contato)

Fonte: a autora, 2020

- **Núcleos de estudo de economia solidária**

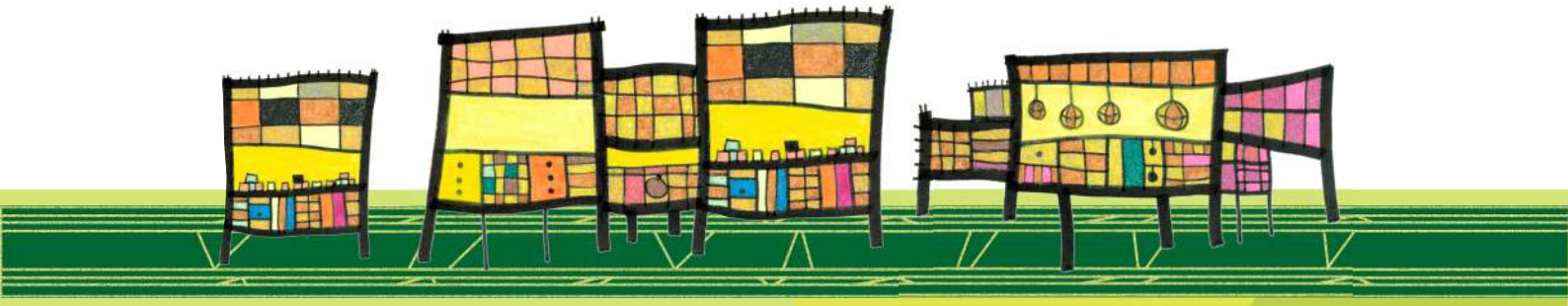
✓ Se o que se persegue é aliar o conhecimento científico ao conhecimento produzido no cotidiano dos trabalhadores, os grupos de trabalhos e núcleos de estudos de economia solidária das universidades são importantes parceiros a serem mobilizados para as atividades da sequência didática. As pesquisas e os projetos de extensão desenvolvidos no interior destes grupos poderão embasar teoricamente a proposta. Além disso, os integrantes desses núcleos de estudos poderão contribuir com a realização de oficinas e palestras no seminário temático.

- **Outros**

✓ Além dos parceiros anteriormente mencionados, outras instituições podem contribuir nas ações a serem desenvolvidas, como, por exemplo: o Instituto de Desenvolvimento Rural do estado (RURALTINS, no caso do estado do Tocantins) e o Serviço Brasileiro de apoio à micro e pequenas empresas (SEBRAE), que são instituições que, dentre suas atribuições, atuam na assistência técnica aos produtores e na prática da Extensão rural.

FICA A DICA!

Professor, ações como as propostas neste manual não alcançarão os resultados esperados se realizadas isoladamente. Mobilize sua comunidade - interna e externa - para contribuir durante toda a sequência didática. Quanto maior o envolvimento da comunidade local, maior o alcance e a disseminação dos princípios e valores presentes na economia solidária.



UNIDADE 2

1.INTERVENÇÃO

Daremos início agora a uma proposta diferenciada de ensinar e aprender os conteúdos relativos à economia solidária na Educação Profissional e Tecnológica. Esta sequência didática foi planejada para 6 encontros, sendo 5 encontros com duração de 01 hora e 50 minutos e um encontro de 03 horas e 40 minutos.

Abaixo, apresentamos uma visão geral das atividades realizadas em cada encontro dentro da sequência didática:

1º ENCONTRO

Duração: dois tempos de aula de 55 minutos cada

- ✓ Organizadores prévios;
- ✓ Aula expositiva dialogada.

Esse é o momento de dialogar com os alunos acerca dos objetivos da proposta didática, bem como o que está planejado para cada etapa e qual a participação esperada de cada um no processo de construção de conhecimento.

Também nesse encontro faz-se uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos alunos acerca dos novos conteúdos a serem estudados seguido de uma aula expositiva dialogada sobre a temática.

2º ENCONTRO

Duração: dois tempos de aula de 55 minutos cada

- ✓ Visita técnica a uma feira de economia solidária.

A utilização de espaço não-formal de educação é a estratégia mobilizada para a construção do conhecimento nesse encontro. Aqui, é observado na prática o funcionamento de um empreendimento de economia solidária. Por meio de um roteiro previamente entregue pelo professor, os alunos poderão observar e interagir com os trabalhadores da economia solidária.

Cada grupo também deverá escolher e sensibilizar um feirante para realizar uma visita in loco na semana posterior à sua Unidade produtiva.

3º ENCONTRO

Duração: dois tempos de aula de 55 minutos cada

- ✓ Roda de conversa;
- ✓ Elaborando um Empreendimento de Economia Solidária (EES).

É hora de conhecer a percepção dos alunos acerca da visita técnica à feira de economia solidária e das visitas dos grupos às Unidades produtivas dos feirantes. Uma roda de conversa é formada para que dialogicamente cada um tenha a oportunidade de se expressar.

Nesse encontro, com a ajuda do professor, também será planejada a construção do empreendimento de economia solidária pelos alunos. O Canvas será a ferramenta utilizada para esse processo de planejamento que terá sua execução nas etapas posteriores da sequência didática.

4º ENCONTRO

Duração: dois tempos de aula de 55 minutos cada

- ✓ Conhecendo outras iniciativas locais de economia solidária;
- ✓ Continuação do planejamento para execução do Empreendimento de Economia Solidária (EES).

Nessa etapa, outras importantes iniciativas locais de economia solidária são debatidas com a finalidade de que os alunos entendam que a economia solidária é uma realidade possível.

Dada a quantidade de processos que envolvem a execução de um empreendimento de economia Solidária, é retomado nesse encontro também a continuidade do planejamento do empreendimento de Economia Solidária da turma.

5º ENCONTRO

Duração: dois tempos de aula de 55 minutos cada

- ✓ Verificação da aprendizagem;
- ✓ Realização da feira de economia solidária.

Essa é uma das etapas mais importantes da fase de execução da sequência didática. É o momento de verificação da aprendizagem e de colocar em prática os princípios e valores da na feira de economia solidária elaborada pelos alunos.

6º ENCONTRO

Duração: dois tempos de aula de 55 minutos cada

- ✓ Avaliação da proposta didática.

Tão importante quanto planejar e executar é avaliar. O último encontro é oportuno para fazer uma análise final sobre os pontos positivos e negativos acerca das atividades realizadas por meio da sequência didática. Essa avaliação acontecerá tanto na forma de diálogos colaborativos como também por meio da aplicação de um questionário com os alunos participantes.

2. PLANOS DE AULAS

Apresentamos, sequencialmente, possibilidades de planos de aula a serem utilizados para a execução desta proposta didática. As aulas sugeridas por meio destes planos intercalam-se em aulas expositivas dialogadas, aulas de campo/visitas técnicas e rodas de conversas. Como forma de enriquecimento de conhecimentos, sugere-se também a realização de um seminário com palestras temáticas para ampliar as discussões entre os alunos e a comunidade local sobre a temática da economia solidária.

2.1 PLANO DE AULA – ENCONTRO 1

I. *Dados de Identificação*: Professor: Disciplina: Turma: Data:
II. *Identificação do tema*: Diagnóstico inicial e conceitos iniciais acerca da temática da economia solidária**.**
III. *Objetivos* **Objetivo geral**: Identificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca dos conteúdos relativos à temática da economia solidária e fornecer embasamento teórico para a visita técnica a ser realizada. **Objetivos específicos**: ● Identificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca da temática da economia solidária; ● Proporcionar diálogos colaborativos na identificação de iniciativas de economia solidária na região; ● Fornecer embasamento teórico para preparação dos alunos para a visita técnica à feira de economia solidária; ● Compreender os conceitos fundamentais da economia solidária e suas manifestações no contexto em que estão inseridos os alunos.
IV. *Conteúdo Programático:* 1) História da economia solidária 2) As diversas manifestações da economia solidária: Associativismo, Cooperativismo, Autogestão, Trabalho associado, Auto-organização de trabalhadores 3) Sentido e princípios da economia solidária.
V. *Recursos Instrucionais:* quadro branco, pincéis multicores, apagador, cartelas coloridas, folhas de papel 40kg (ou Flip chart), computador, data show, fita crepe e canetas.
VI. *Procedimentos avaliativos:* observar a participação e o engajamento dos alunos na realização das atividades, bem como o envolvimento e a colaboração durante as discussões feitas durante a aula.
VII. *Previsão do tempo:* 1 hora e 50 min

VIII. *Referências:*

- **Básica:**

BENINI, Édi Augusto; GHIZONI, Liliam Deisy; ALANIZ, Erika Porceli. Autogestão orgânica socioprodutiva: práxis para ir além da alienação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 182-192, abr. 2017.

GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GAIGER, L. I. A economia solidária diante do modo de produção capitalista. **Caderno CRH**, Salvador, n. 39, p. 181-211, jul./dez. 2003.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

- **Complementar:**

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 87, p. 335–351, 2004.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE. ECONOMIA SOLIDÁRIA: Outra economia a serviço da vida acontece, 2010.

- **Planejamento e Avaliação:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 25ª ed., 2002. – (Coleção Leitura).

LOPES, T. O. **Aula expositiva dialogada e aula simulada**: comparação entre estratégias de ensino na graduação em enfermagem. 137 fls. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2012.

MOREIRA, M.A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: E.P.U Ltda. 1 ed. São Paulo, 1999.

_____. Aprendizagem Significativa: Um conceito subjacente. **Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review** – V1(3), p. 25 -46, 2011

_____. Organizadores Prévios e Aprendizagem Significativa. **Revista Chilena de Educación Científica**, Vol. 7, Nº. 2, 2008, p. 23 -30. Revisado em 2012.

ZABALA, A. **A prática educativa** : como ensinar. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Procedimentos metodológicos – Encontro 01

A primeira parte da aula consiste no esclarecimento aos alunos sobre os objetivos da sequência didática e sobre as atividades a serem desenvolvidas por meio dela. É necessário que os alunos conheçam onde e como chegarão aos objetivos propostos. Zabala (1998) pontua que essa transparência com os alunos acerca de cada atividade que será realizada não só aumenta o nível de envolvimento da classe com as atividades, como também com seu próprio processo de aprendizagem, pois à medida que entendem o porquê das tarefas propostas aumenta o nível de responsabilidade com o processo autônomo de construção de conhecimento.

Feitos os esclarecimentos e apresentada aos alunos uma visão geral da sequência das atividades, parte-se para a identificação dos conhecimentos prévios dos alunos. Ausubel apresenta como ferramenta de identificação dos conhecimentos prévios dos alunos o uso de organizadores prévios, os quais "são materiais introdutórios apresentados antes do material de aprendizagem em si" (MOREIRA, 2012, p. 24). A principal função dos organizadores prévios é provocar as primeiras inquietações nos aprendizes formando o que o autor chama de *ponte cognitiva.*

Dessa forma, propõe-se nesse encontro que o professor utilize como organizadores prévios a técnica do uso de cartelas coloridas onde os alunos poderão citar palavras-chaves referentes a 4 conceitos básicos: economia solidária; associativismo; cooperativismo; trabalho coletivo. Essa atividade pode ser trabalhada a partir da divisão da turma em 4 grupos que externarão seus conhecimentos prévios acerca desses conceitos. Após as discussões em grupo e confecção das cartelas coloridas, cada grupo apresenta para a turma as palavras–chave acerca dos 4 conceitos discutidos.

A segunda parte do encontro trata-se de uma aula expositiva dialogada, em que o professor realiza uma abordagem teórica com foco nas principais ideias relacionadas à temática, como forma de organizar os conhecimentos, bem como de fornecer embasamento teórico para os alunos realizarem a visita técnica à feira de economia solidária. A aula expositiva dialogada

> [...] pode ser descrita como uma exposição de conceitos, com a participação ativa dos alunos, onde o conhecimento prévio é extremamente importante, devendo ser considerado este o ponto de partida. O professor leva os alunos a questionarem, discutirem, interpretarem o objeto de estudo com as situações das realidades que podem ser levantadas pelos alunos. O diálogo deve ser a ferramenta chave desta estratégia, favo-recendo a análise crítica, a produção de novos conhecimentos e propondo aos alunos a superação da passividade e da falta de mobilidade intelectual (LOPES, 2012, p. 30).

Dado o curto espaço de tempo disponível para o debate de tais abordagens teóricas, recomenda-se que o professor utilize *slides* para auxiliar no direcionamento dos diálogos. Os exemplos mencionados pelos alunos na primeira parte do encontro poderão ser explorados visando relacionar a teoria com o percebido na prática.

Ao final do encontro, o professor deve convidar os alunos a conhecerem *in loco* iniciativas de economia solidária da região. Assim, a turma deverá ser dividida em grupos fixos para a realização de visitas às unidades produtivas e ainda para a realização de uma feira de economia solidária a ser planejada pelos alunos nas aulas posteriores.

2.2 PLANO DE AULA - ENCONTRO 2

I. *Dados de Identificação*:
Professor: Disciplina:
Turma: Data:

II. *Identificação do tema*: Visita técnica a uma feira de economia solidária

III. *Objetivos*

Objetivo geral: Observar as formas de manifestações da Economia solidária no contexto em que os alunos estão inseridos.

Objetivos específicos:

- Analisar como se dá a organização e gestão de um empreendimento solidário;
- Proporcionar interações e diálogos colaborativos entre os alunos, os feirantes e consumidores de uma feira de economia solidária;
- Compreender a importância de uma feira de economia solidária para o desenvolvimento local e regional;
- Identificar princípios e valores da economia solidária que direcionam os expositores e os visitantes da feira;
- Compreender as formas de organização de trabalhadores em empreendimentos coletivos.

IV. *Conteúdo Programático:* 1) Gestão e organização de Empreendimentos solidários; 2) As feiras de economia solidária como alternativa de desenvolvimento local e regional; 3) Princípios da economia solidária; 4) Auto-organização de trabalhadores.

V. *Recursos Instrucionais:* autorização da gestão do Instituto Federal; autorização da gestão da feira a ser visitada; autorização dos pais ou responsáveis pelos alunos (quando menor de 18 anos); roteiro didático com instruções a serem seguidas pelos alunos; caneta/lápis; caderno; câmera fotográfica ou aparelhos celulares com câmera; transporte para deslocamento dos alunos; água mineral; caixa de som; microfone.

VI. *Procedimentos avaliativos:* serão observados a participação e a interação dos alunos com seus pares, com os feirantes e visitantes da feira e ainda com os demais envolvidos durante as atividades na visita técnica.

VII. *Previsão do tempo:* 2 horas

VIII. *Referências:*

- **Básica:**

GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GODOY, Wilson Itamar; DOS ANJOS, Flávio Sacco. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 2, n. 1, mai. 2007.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea, 2006.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

- **Complementar:**

GAIGER, L. I. A economia solidária diante do modo de produção capitalista. **Caderno CRH**, Salvador, n. 39, p. 181-211, jul./dez, 2003.

MARQUES, Luciana Pacheco; MARQUES, Carlos Alberto. Dialogando com Paulo Freire e Vygotsky sobre educação. **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)**, v. 29, 2006.

- **Planejamento e Avaliação:**

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, mai/ago. 2015.

GARTON. Alison F. ***Social interaction and the development of language and cognition***. Hillsdale, U.S.A. Lawrence erlbaum,1992.

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula:** reconhecer e desvendar o mundo. São Paulo: PUC, 2011.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: E.P.U Ltda. 1 ed. São Paulo, 1999.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 2005.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Procedimentos metodológicos – Encontro 02

A aula de campo será feita na forma de uma visita técnica a uma feira de economia solidária do município, utilizando assim o potencial que têm os espaços não formais de educação para o ensino do conteúdo de economia solidária. Antes de iniciar a visita, os alunos deverão receber um roteiro didático como forma de nortear as atividades durante a visita técnica.

Quadro 2: Modelo de roteiro para visita técnica

MODELO DE ROTEIRO PARA A VISITA TÉCNICA
"UM NOVO OLHAR PARA A FEIRA (Nome da feira)"

APRESENTAÇÃO

Estudante, nas últimas aulas expositivas-dialogadas discutimos sobre a temática "Economia solidária". Também participamos de um seminário com palestras sobre iniciativas de economia Solidária, e conhecemos um pouco mais sobre uma feira de economia solidária - a feira (Nome da feira), que acontece na cidade de (local de realização). Conhecemos sua importância para a comunidade, bem como sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Agora, visitaremos essa feira e aprenderemos um pouco mais sobre os conteúdos relativos à economia solidária a partir das interações construídas. Vamos observar e interagir com os feirantes, com a comissão organizadora da feira e ainda com representantes de cooperativas e associações que fazem parte dessa organização de trabalhadores. Aproveite a aula de campo e tenha um novo olhar para a feira (Nome da feira)!

ORIENTAÇÕES A SEREM SEGUIDAS:

Divisão da turma: grupos já definidos na aula anterior

1) Acompanhe o seu grupo sem se dispersar;
2) Observe a forma de comercialização dos produtos e tente relacionar com o que foi discutido em sala de aula;
3) Procure identificar como são produzidos os produtos que estão expostos na feira;
4) Observe a logística e o transporte dos produtos que chegam à feira. Tente identificar se há ajuda mútua entre os feirantes;
5) Tente identificar o que motiva os visitantes a estarem presentes ou comprarem na feira de economia solidária;
6) Observe a organização dos trabalhadores, as parcerias e ajuda mútua para a atuação na feira de economia solidária;
7) Observe se há trocas de produtos entre os feirantes (trocas solidárias);
8) Observe as formas de atendimentos e as interações entre os feirantes e visitantes da feira;
9) Registre os valores e atributos percebidos por você entre os visitantes e feirantes da feira de economia solidária;
10) Ouça atentamente no momento em que os feirantes e visitantes estiverem dialogando com você;
11) No momento solicitado para que a turma se junte novamente, acompanhe os professores até o ponto da feira indicado, sem se dispersar;
12) Faça perguntas, se necessário, buscando esclarecer suas dúvidas.

- ✓ Seja gentil com os feirantes, visitantes e todos que encontrarem durante a visita técnica;
- ✓ Durante a visita técnica, escolha um dos feirantes e pergunte se é possível fazer um agendamento para conhecer a unidade produtiva familiar;
- ✓ Tente relacionar o que está sendo observado com as discussões feitas em sala de aula;
- ✓ Registre tudo o que foi observado por meio de anotações em seu caderno para discutirmos nas próximas aulas.

Fonte: a autora, 2020

A turma poderá ser subdividida em grupos de 6 integrantes, a depender da quantidade de alunos em sua totalidade. Os grupos realizarão visitas às barracas da feira, buscando interagir com os feirantes e com os visitantes da feira de economia solidária. Também propõe-se a interação dos alunos com os representantes da gestão da feira, bem como com outros trabalhadores representantes de associações e cooperativas ali presentes. Tais procedimentos se amparam na teoria da mediação de Vygotsky para quem a internalização de significados depende dos intercâmbios e das trocas realizadas por meio do processo de interação social, o que "implica um mínimo de duas pessoas intercambiando informações. [...] Implica também um certo grau de reciprocidade e bidirecionalidade entre os participantes desse intercâmbio, trazendo a eles diferentes experiências e conhecimentos" (GARTON, 1992, p. 11, *apud* MOREIRA, 1999, p. 120).

Nos momentos de diálogos, como também de observações, os alunos buscarão identificar: a forma de produzir, transportar e comercializar os produtos oferecidos na feira de economia solidária; o que motiva os visitantes a estarem presentes ou comprarem na feira; a forma de organização dos trabalhadores, bem como as parcerias e ajuda mútua para a atuação na feira; os valores e atributos percebidos entre os visitantes e feirantes da feira de economia solidária; a importância do trabalho associado e colaborativo para o desenvolvimento local e regional.

Cumpre ao professor incentivar os alunos a interagirem por meio de perguntas e colocações durante toda a visita técnica. O roteiro didático da visita deverá preconizar ainda que, após a visita à feira, cada grupo deverá escolher e sensibilizar pelo menos 01 feirante para a realização de uma visita *in loco* à sua unidade produtiva objetivando conhecer de perto como é produzido o insumo que é vendido na feira.

2.3 PLANO DE AULA - ENCONTRO 3

I. *Dados de Identificação*:
Professor: Disciplina:
Turma: Data:

II. *Identificação do tema*: Roda de conversa sobre as visitas realizadas **e** Elaboração de um modelo de Empreendimento de Economia Solidária (EES).

III. *Objetivos*
Objetivo geral: Construir conhecimentos necessários acerca das manifestações da economia solidária visando à elaboração de um Empreendimento de Economia solidária (EES).
Objetivos específicos:

- Conhecer a percepção dos alunos acerca do que foi observado na visita técnica à feira de economia solidária;
- Estimular o desenvolvimento de espírito crítico sobre as formas de organização e comercialização dos povos da região;
- Conhecer os fatores necessários à elaboração de empreendimentos solidários;
- Estimular a aprendizagem necessária para a criação de modelos de empreendimentos solidários.
- Fomentar o cooperativismo e o associativismo na região em que estão inseridos os alunos.

IV. *Conteúdo Programático:* 1) Empreendimentos solidários; 2) Criação de Empreendimentos de economia solidária (EES).

V. *Recursos Instrucionais:* cartelas coloridas, quadro do modelo Canvas, quadro branco, pinceis multicor, apagador, fita crepe e canetas, data-show e computador.

VI. *Procedimentos avaliativos:* será avaliado o modelo de Empreendimento de economia solidária elaborado. Serão observados ainda a participação e o envolvimento dos alunos na realização das atividades, bem como nas discussões feitas durante a roda de conversa em sala de aula.

VII. *Previsão do tempo:* 1 hora e 50 min

VIII. *Referências:*

- **Básica:**

GODOY, Wilson Itamar; DOS ANJOS, Flávio Sacco. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 2, n. 1, mai. 2007.

GAIGER, L. I. A economia solidária diante do modo de produção capitalista. **Caderno CRH**, Salvador, n. 39, p. 181-211, jul./dez. 2003.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business Model Generation - **Inovação em Modelos de Negócios:** um Manual para Visionários, Inovadores e Revolucionários. Alta Books, 2011.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

- **Complementar:**

SETTON, Maria da Graça Jacinto. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea, 2006.

- **Planejamento e Avaliação:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 25ª ed., 2002. – (Coleção Leitura).

MACIEL, Jandrei José. **O método Paulo Freire: origens históricas, influências teóricas e aspectos metodológicos**. EDUCERE XIII Congresso Nacional de Educação, Chapecó, 2017. p. 21832-21841.

MARQUES, Luciana Pacheco; MARQUES, Carlos Alberto. Dialogando com Paulo Freire e Vygotsky sobre educação. **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)**, v. 29, 2006.

MOREIRA, M.A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: E.P.U Ltda. 1 ed. São Paulo, 1999.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

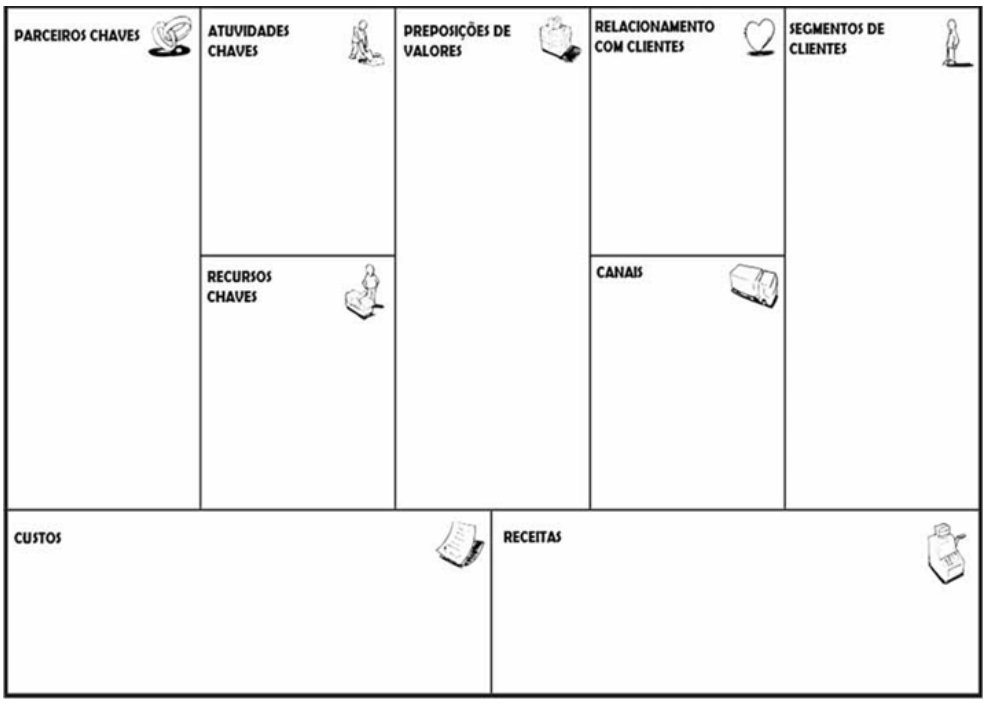
Procedimentos metodológicos – Encontro 03

Na primeira parte da aula formata-se uma roda de conversa entre os alunos e o professor da disciplina. O professor poderá direcionar a organização da sala de aula no formato de círculo, onde cada aluno poderá expor sua percepção sobre suas observações, diálogos e interações construídos durante a visita técnica à feira de economia solidária e também durante as visitas realizadas às unidades produtivas. Na roda de conversa, professores e alunos atribuirão significados ao que foi observado, tomando como referência teórica o método dialógico de Paulo Freire, o qual considera alunos e professor "como iguais no processo, onde não existe superioridades, apenas diferenças de funções, o professor tem a função de mediatizar os conhecimentos apresentados pelo educando com o mundo, a realidade onde esse sujeito se insere." (MACIEL, 2017, p. 21837). O professor poderá fazer uso de slides com fotos enviadas pelos alunos das visitas realizadas como forma de inspirar o início das conversas de cada grupo em sala de aula.

Na segunda parte da aula será iniciado o planejamento de um Empreendimento de Economia Solidária (EES). Para isso, será utilizado o método *Business Model Canvas* (BMC), uma ferramenta que auxilia a representação visual de elementos chaves de um modelo de empreendimento, incluindo os impactos na criação de valor. Assim, por meio da ferramenta Canvas, e com a ajuda do professor, será materializada a construção do modelo de empreendimento de economia solidária que está sendo construído, a saber: a feira de

economia solidária. Coletivamente, os alunos deverão decidir/apontar os elementos principais do empreendimento: as atividades chaves, proposta de valor, recursos-chave, parceiros-chave, segmentos de clientes, relacionamento com os clientes, canais de distribuição, levantamento de custos e fontes de receitas. Também ocorrerá a divisão de responsabilidades e outros encaminhamentos necessários para a realização da feira de economia solidária.

Figura 1: Ferramenta Business Model Canvas



Fonte: Osterwalder e Pigneur, 2011

2.4 PLANO DE AULA - ENCONTRO 4

I. *Dados de Identificação*:
Professor: Disciplina:
Turma: Data:

II. *Identificação do tema*: Empreendimentos de Economia Solidária.

III. *Objetivos*
Objetivo geral: Construir conhecimentos necessários para o planejamento e a organização de um empreendimento de economia solidária.
Objetivos específicos:

- Estimular o comportamento empreendedor necessário aos empreendedores sociais, tais como: persuasão e rede de contatos, planejamento, busca de informações; comprometimento, busca de oportunidades e iniciativas, dentre outros comportamentos que auxiliarão os alunos para atuarem como agentes de transformação na comunidade;
- Conhecer os fatores necessários à elaboração de empreendimentos solidários;
- Estimular a aprendizagem necessária para a criação de modelos de empreendimentos solidários;
- Fomentar o cooperativismo e o associativismo na região em que estão inseridos os alunos.

IV. *Conteúdo Programático:* 1) Modelos de Empreendimentos de Economia Solidária (EES); 2) Organização de cooperativas e associações.

V. *Recursos Instrucionais:* texto sobre um empreendimento local de economia solidária local, vídeos documentários sobre empreendimentos locais de economia solidária, caixa de som, data show, computador e canetas.

VI. *Procedimentos avaliativos:* serão observados a participação e o envolvimento dos alunos na realização das atividades, bem como nas discussões feitas durante aula.

VII. *Previsão do tempo:* 1 hora e 50 min

VIII. *Referências:*

- **Básica:**

Babaçu - mulheres na quebradeira. BARROS, Luana; RIBEIRO, Suely; FAILDE, Sulamita. Public. **Youtube**. 29 abr. 2015. 15min06s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DZc-cVnCLFw. Acesso em 17 set. 2019.

BENINI, Édi Augusto; Mensagem recebida por <edibenini@gmail.com> em 01 set. 2019. **Síntese Projeto Raios de Sol**, 2019.

Conhecendo o Projeto estruturante Raios de sol. Centro de Formação e Assessoria Técnica em Economia Solidária - Amazônia II, 2016.

Projeto Raios de Sol Barra da Aroeira. Programa de Extensão Raios de Sol. Public. **Youtube**. 11 set. 2019. 06min55s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0iF_m84Xc0I. Acesso em: 17 set. 2019.

- **Complementar:**

BENINI, Édi Augusto. **Sistema orgânico do trabalho:** Arquitetura crítica e possibilidades. 1. Ed. São Paulo: Ícone, 2012.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

- **Planejamento e Avaliação:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 25ª ed., 2002. – (Coleção Leitura).

LEÃO, A. V; DOS SANTOS, T. M; DA SILVA, A. M. Aula Expositiva Dialogada e o Uso de Vídeo no Processo de Ensino-Aprendizagem de Geografia. **Anais** do Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do Campus Anápolis de CSEH (SEPE), v. 3, n. 1, 2017.

MARQUES, Luciana Pacheco; MARQUES, Carlos Alberto. Dialogando com Paulo Freire e Vygotsky sobre educação. **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)**, v. 29, 2006.

MOREIRA, M.A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: E.P.U Ltda. 1 ed. São Paulo, 1999.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Procedimentos metodológicos – Encontro 04

Sugere-se iniciar o 4º encontro retomando o planejamento da construção da feira de economia solidária da aula anterior. De posse do modelo de empreendimento elaborado com a ferramenta Canvas, parte-se para uma breve discussão do que está sendo planejado e organizado pelos alunos. Cada grupo poderá explanar como está o andamento dos processos sob suas responsabilidades para a realização da Feira de Economia de Solidária da turma. Importante que o professor tenha em mente que esse momento não é um momento de cobrança, mas que trata-se de um alinhamento geral buscando evitar que haja duplicidade de esforços. Zabala (1998) convida os professores a acreditarem em seus alunos, em suas capacidades para que, dessa forma, ganhe a confiança deles. Solé (1993, apud Zabala, 1998) argumenta que os alunos respondem de acordo com o que é esperado deles, de modo que, se a expectativa do professor é muita, entregam muito, e pouco entregam quando percebem que o professor pouco espera de cada aluno.

Feito o alinhamento geral sobre o planejamento da feira de economia solidária e acertados os últimos detalhes para a realização de tal evento, partir-se-á para a segunda parte do encontro.

A segunda parte do encontro consiste em discutir iniciativas de economia solidária locais. Em consequência da limitação de tempo, o professor deve buscar textos e

vídeos/documentários que sejam possíveis de serem discutidos dentro do encontro, sem esquecer de utilizar, entre os critérios de escolha, a questão da regionalidade para que os alunos percebam que a economia solidária é possível também dentro de seu contexto regional.

No caso do estado do Tocantins, local em que esta pesquisa foi realizada, sugere-se que seja feita a leitura do texto “Projeto Raios de sol”, a exibição do documentário “Projeto Raios de sol Barra da Aroeira” e ainda a exibição do documentário “Babaçú – mulheres na quebradeira”. O uso de vídeos para suscitar discussões é defendido por Leão, Santos e Silva (2017, p. 4), quando afirmam que:

> [...] a aula expositiva dialogada e o uso de vídeo em sala de aula, possibilitam e desper-tam a criatividade dos alunos à medida que, estimulam a construção de aprendizados com significados, em consonância com a exploração da sensibilidade e das emoções dos alunos, além de contextualizar conteúdos variados.

Após a leitura do texto, partir-se-á para a análise e as discussões acerca dessas iniciativas locais de economia solidária. Algumas perguntas podem nortear a discussão, como: é possível o homem que não possua meios de produção sustentar-se sem ser um trabalhador assalariado de alguma empresa? Além do trabalho e renda, foi possível perceber outros ganhos para as comunidades envolvidas com a implantação dos empreendimentos de economia solidária? É possível criar um empreendimento de economia solidária sozinho? Quais as principais alianças percebidas nos projetos que acabamos de conhecer? Essas e outras questões poderão ser levantadas para suscitar reflexões acerca de outras propostas de organização da sociedade.

Figura 2: Print da tela do vídeo Projeto Raios de sol Barra da Aroeira



Fonte: Youtube, 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0iF_m84Xc0I

Figura 3: Print da tela do vídeo Babaçu – mulheres na quebradeira



Fonte: Youtube, 2015. Disponível em: *<https://www.youtube.com/watch?v=DZc-cVnCLFw>*

Quadro 3: Texto de apoio “Projetos raios de sol”

PROJETOS RAIOS DE SOL Édi Augusto Benini

Objetivo Geral:

Promover condições estruturantes para erradicar os ciclos socioeconômicos que causam a pobreza e a exclusão social, instituindo, no seu lugar, processos autossustentáveis e contínuos de inclusão socioprodutiva e emancipação socioeconômica dos trabalhadores, em associação socioprodutiva (economia solidária). Tais processos visam estruturar condições gerais de trabalho, produção e distribuição, de modo colaborativo e solidário (ou seja, baseados na equidade e na autogestão societária) e eficiente do ponto de vista sistêmico, agregando valor social e econômico com uma base reduzida no uso de recursos, promovendo, assim, a sustentabilidade ambiental e financeira.

Para isso, o projeto Raios de Sol é promovido por uma rede de parcerias, a saber: Núcleo de economia solidária da Universidade Federal do Tocantins, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Aquicultura do Estado do Tocantins, Escola Família Agrícola de Porto Nacional, Comunidade de Saúde, Desenvolvimento e Educação, Universidade Estadual do Tocantins e Instituto Técnico Federal do Tocantins.

Objetivos Específicos:

a. Organizar uma **estrutura socioprodutiva eficiente e colaborativa**, com custo reduzido de investimentos para a inserção produtiva dos desempregados (cerca de 10% do custo convencional), articulando **4 (quatro) projetos piloto** de forma sinérgica entre si, a saber:
    a. Eixo 1 – Cooperativa Integral (constituição legal e construção da sua sede);
    b. Eixo 2 – Produção rural e em transição agroecológica de alimentos;
    c. Eixo 3 - Bioconstrução autossustentável;
    d. Eixo 4 – Logística de distribuição solidária integradora.
b. Promover uma **renda adequada**, acima do salário mínimo oficial e próximo do salário mínimo necessário[5] (de R$ 1500,00 a R$ 3000,00) para as 174 famílias beneficiários diretos do programa, incluindo em funções produtivas de 300 a 400 pessoas;
c. Viabilizar uma **rede integradora de intercâmbios**, isto é, de trocas diretas, compras coletivas e vendas conjugadas, na qual se possa propiciar o acesso a alimentos saudáveis, e a preço justo, para as populações carentes do Tocantins (inicialmente cerca de 2.000 pessoas), ao mesmo tempo em que se fortalecem alternativas solidárias e autogestionárias de geração de trabalho e renda, por meio da formação de uma rede de comercialização para o projeto Raios de Sol com outras comunidades ou cooperativas solidárias.

Impactos estruturantes:

> Constituir as **bases institucionais e organizacionais de uma matriz de geração de trabalho e renda autossustentável**, integradora ou orgânica e baseada nos princípios da autogestão e da economia solidária, gerando capital social e material adequados para **modificar as estruturas de geração do desemprego e de pobreza**.

> Viabilizar um processo progressivo, e autossustentável, de investimentos e **reinvestimentos socioprodutivos solidários**, a saber, vinculados com a inclusão progressiva de trabalhadores em situação de vulnerabilidade social.

> Criação e consolidação de uma **estrutura alternativa ao trabalho assalariado** de desenvolvimento, baseada na igualdade substantiva, sustentabilidade ampliada e na autogestão societal, e na forma de uma c**ooperativa integral e integradora de produção e socialização**, propiciando o enriquecimento sociocultural e da cidadania dos trabalhadores retirados da situação de pobreza;

> Apoiar o **fortalecimento de todo o setor da economia solidária e da agricultura familiar**, por meio da expansão contínua de uma Rede Integradora de Intercâmbio.

> Desenvolver e consolidar um **conjunto vigoroso de tecnologias sociais** voltadas ao combate à pobreza e para a sustentabilidade ampliada.

> Gerar processos contínuos e crescentes de **erradicação da pobreza no Tocantins.**

PERSPECTIVAS

Na perspectiva de uma produção organicamente associada, essa lógica muda consideravelmente. De forma experimental, e a partir de uma organização do trabalho e da produção de forma colaborativa e gerando sinergias sistêmicas, **projeta-se a meta** de um fator de inclusão por volta de **R$ 20.000,00** para se gerar um posto de trabalho organicamente associado (no projeto Raios de Sol), para uma renda mensal entre R$ 1.500,00 e R$ 3.000,00, o que é menos de 10% do custo médio para a geração ou manutenção de um emprego direto, que segundo relatório de efetividade 2007 a 2014 do BNDES, foi de **R$ 283.000,00**.

Por sua vez, numa perspectiva de médio e longo prazo, eventuais ganhos de produtividade deste sistema de trabalho e de produção **não causam** o desemprego. Ao contrário, seus efeitos podem refletir no descolamento intersetorial ou ainda na redução da jornada de trabalho, ampliando a qualidade de vida dos seus integrantes.

Fonte: BENINI, Édi Augusto, 2019

[5]Conforme metodologia e valores divulgados mensalmente pelo DIEESE.

2.5 PLANO DE AULA - ENCONTRO 5

I. *Dados de Identificação*:
Professor: Disciplina:
Turma: Data:

II. *Identificação do tema*: Realizando uma feira de economia solidária.

III. *Objetivos*

Objetivo geral: Proporcionar aos estudantes a vivência da prática da economia solidária através da realização de uma feira de economia solidária.

Objetivos específicos:

- Proporcionar aos alunos a experiência como cooperados, feirantes e empreendedores sociais a partir das atividades para a realização da feira;
- Construir conhecimentos práticos acerca da criação e operacionalização de empreendimentos de economia solidária;
- Estimular a troca de saberes e de experiências entre os estudantes e seus pares como também entre os estudantes e os feirantes e consumidores da feira de economia solidária;
- Fomentar outras formas de comercialização na região em que estão inseridos os alunos.

IV. *Conteúdo Programático:* 1) Feiras de economia solidária 2) Atuação de empreendimentos solidários.

V. *Recursos Instrucionais:* modelo de empreendimento de economia solidária (modelo Canvas) construído pelos alunos, mesas, tenda, arara, testeira para divulgação da feira, objetos e produtos para as vendas e trocas solidárias, agenda, canetas, água mineral e caderno para anotações.

VI. *Procedimentos avaliativos:* serão observados a participação, a atuação e o envolvimento dos alunos na realização das atividades para a realização da feira de economia solidária.

VII. *Previsão do tempo:* 3 horas e 40 min

VIII. *Referências:*

- **Básica:**

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, mai/ago. 2015.

GODOY, Wilson Itamar; DOS ANJOS, Flávio Sacco. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 2, n. 1, mai. 2007.

GAIGER, L. I. A economia solidária diante do modo de produção capitalista. **Caderno CRH**, Salvador, n. 39, p. 181-211, jul./dez, 2003.

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula:** reconhecer e desvendar o mundo. São Paulo: PUC, 2011.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

- **Complementar:**

SETTON, Maria da Graça Jacinto. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. 2006.

- **Planejamento e Avaliação:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 25ª ed., 2002. – (Coleção Leitura).

MARQUES, Luciana Pacheco; MARQUES, Carlos Alberto. Dialogando com Paulo Freire e Vygotsky sobre educação. **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)**, v. 29, 2006.

MOREIRA, M.A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: E.P.U Ltda. 1 ed. São Paulo, 1999.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Procedimentos metodológicos – Encontro 05

Após a elaboração do planejamento do empreendimento de economia solidária nas aulas anteriores, é chegado o momento da execução. É nessa etapa que o professor verificará se os esforços realizados na proposta didática (aulas expositivas-dialogadas e aulas de campo) foram efetivos para o processo de ensino-aprendizagem. Moreira (1999) alerta, no entanto, que dentro da proposta da teoria da aprendizagem significativa, essa verificação não pode ser feita simplesmente pedindo que o aluno repita conceitos mecanicamente memorizados, o autor, amparado nessa teoria de Ausubel, traz como proposta, que "ao procurar evidência de compreensão significativa, a melhor maneira [...] é formular questões e problemas de uma maneira nova e não familiar, que requeira máxima transformação do conhecimento adquirido" (MOREIRA, 1999, p. 156). No caso desta proposta didática, a verificação da aprendizagem dá-se por meio da realização de uma feira de economia solidária.

A feira pode acontecer no pátio do próprio *campus*/escola, em um espaço simultâneo à feira de economia solidária tradicional do município ou em algum outro espaço livre, desde que tenha grande circulação de pessoas.

Os alunos atuarão na feira coletivamente respeitando, contudo, a divisão dos grupos fixos feita no primeiro encontro a fim de garantir a organização dos *stands* da feira. Cada grupo representará uma unidade produtiva familiar e venderá um produto ou um conjunto de produtos na perspectiva do comércio justo. Os produtos a serem vendidos na feira podem ser: bazar de itens seminovos (roupas, calçados, bijuterias, acessórios, etc); artesanato ou comidas típicas feitas pelos próprios alunos; frutas e hortaliças orgânicas produzidas pelos alunos no *campus* ou por familiares, dentre outros itens não industrializados.

Durante todo o trabalho para a realização da feira, é importante que o professor dê a

devida autonomia para que os alunos (dentro dos critérios pré-estabelecidos) decidam sobre quais produtos ofertar na feira, bem como a melhor forma de realizá-la, tomando sempre como ponto de partida a realidade social dos educandos. Tal autonomia despertará nos alunos o que Zabala conceitua de “atitude favorável”, levando todos a se engajarem de acordo com suas habilidades. Segundo o mesmo autor, a aprendizagem dos conteúdos atitudinais requer participação ativa dos alunos e ainda que esses atuem e sintam-se protagonistas, pois quando se trata de conteúdos atitudinais, todas as fases posteriores ao primeiro contato com o professor giram em torno do protagonismo dos alunos (ZABALA, 1998).

Não obstante, é importante também que o professor intervenha sempre que necessário e ofereça apoio naquilo que cada grupo ou aluno ainda não esteja conseguindo realizar sozinho dentro dos limites de sua Zona de Desenvolvimento Proximal, o que, na visão de Vygotsky, trata-se da distância entre o nível de desenvolvimento cognitivo real do indivíduo e o seu nível de desenvolvimento potencial (MOREIRA, 1999).

De igual modo, é necessário que o professor atente-se em como se dá a interação e o envolvimento dos alunos durante a realização da feira de economia solidária, observando em nível de indivíduo e de grupo a atuação da turma no evento educativo. Objetiva-se, a partir dessa situação problema, além da verificação da aprendizagem, a busca por evidências da ocorrência de uma aprendizagem significativa.

2.6 PLANO DE AULA - ENCONTRO 6

I. *Dados de Identificação*:
Professor: Disciplina:
Turma: Data:

II. *Identificação do tema*: Avaliação e Consolidação da aprendizagem.

III. *Objetivos*
Objetivo geral: Realizar uma análise por meio do diálogo colaborativo para consolidação do conhecimento construído.
Objetivos específicos:

- Conhecer a percepção dos alunos acerca da forma e do conteúdo estudado;
- Avaliar a sequência didática realizada;
- Estimular o diálogo colaborativo na construção do conhecimento entre os alunos;
- Fomentar novas atitudes, novas formas de pensar e agir acerca da organização da sociedade.

IV. *Conteúdo Programático:* avaliação final das atividades.

V. *Recursos Instrucionais:* pincéis, questionário, quadro branco, apagador e canetas.

VI. *Procedimentos avaliativos:* questionários respondidos. Serão observados ainda a participação e o envolvimento dos alunos na realização das atividades, bem como nas discussões feitas em sala de aula.

VII. *Previsão do tempo:* 1 hora e 50 min

VIII. *Referências:*

- **Básica:**

GAIGER, L. I. A economia solidária diante do modo de produção capitalista. **Caderno CRH**, Salvador, n. 39, p. 181-211, jul./dez, 2003.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

- **Complementar:**

GODOY, Wilson Itamar; DOS ANJOS, Flávio Sacco. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 2, n. 1, mai. 2007.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea, 2006.

- **Planejamento e Avaliação:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 25ª ed., 2002. – (Coleção Leitura).

MACIEL, Jandrei José. **O método Paulo Freire: Origens históricas, influências teóricas e aspectos metodológicos**. EDUCERE XIII Congresso Nacional de Educação, Chapecó, 2017. p. 21832-21841.

MARQUES, Luciana Pacheco; MARQUES, Carlos Alberto. Dialogando com Paulo Freire e Vygotsky sobre educação. **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)**, v. 29, 2006.

MOREIRA, M.A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: E.P.U Ltda. 1 ed. São Paulo, 1999.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Procedimentos metodológicos – Encontro 06

O último encontro é o momento de consolidar os conteúdos estudados por meio da sequência didática e ainda de avaliar os pontos positivos e negativos da proposta formativa utilizada.

A concepção Ausubeliana em prol de uma aprendizagem significativa insiste na consolidação daquilo que foi estudado antes que novos materiais sejam apresentados, pois isso assegurará o sucesso rumo a uma aprendizagem contínua (MOREIRA, 1999). A consolidação do conhecimento construído pode ser feita por meio da realização de diálogos colaborativos. Ao professor cabe o papel de encorajar os alunos a discutirem sobre as atividades realizadas e a refletirem sobre novas atitudes a serem tomadas após todas as observações, bem como após todos as interações feitas durante a realização das atividades da sequência didática, fazendo a devida reconciliação de conceitos que porventura ainda não tenham ficado claros para os alunos.

O momento de avaliação - por meio de atividades grupais e debates promovidos nos debates colaborativos - toma a orientação de Zabala (1998), já que, de acordo com o autor, a avaliação da aplicação de conteúdos atitudinais é uma tarefa complexa, em que não há possibilidade de mensuração de resultados em termos práticos. Assim, sugere-se que nesse momento os alunos tenham a oportunidade e a liberdade de explanar suas opiniões sobre as dificuldades enfrentadas e percepções acerca das atividades realizadas. Essas percepções por parte dos alunos devem ser sistematicamente observadas visando o aperfeiçoamento contínuo da prática educativa.

O momento de avaliação - por meio de atividades grupais e debates promovidos nos debates colaborativos - toma a orientação de Zabala (1998), já que, de acordo com o autor, a avaliação da aplicação de conteúdos atitudinais é uma tarefa complexa, em que não há possibilidade de mensuração de resultados em termos práticos. Assim, sugere-se que nesse momento os alunos tenham a oportunidade e a liberdade de explanar suas opiniões sobre as dificuldades enfrentadas e percepções acerca das atividades realizadas. Essas percepções por parte dos alunos devem ser sistematicamente observadas visando o aperfeiçoamento contínuo da prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção dessa sequência didática mostrou que as feiras de economia solidária se apresentam como uma possibilidade de espaço didático-pedagógico propício para reflexões acerca do tipo de sociedade que se pretende construir. Trata-se de um espaço rico em interações sociais, em saberes e fazeres que passam de geração para geração e que podem contribuir para o processo formativo dos indivíduos.

A complexidade de trabalhar o conteúdo de economia solidária dá-se principalmente pelo fato de que decorre da dissociação entre o que é ensinado em sala de aula e aquilo que é habitualmente vivido e pregado na mídia, nos grupos hegemônicos e em outros sistemas onde os alunos vivem. A proposta de promover a interação dos alunos com os trabalhadores e da utilização do tempo e espaço das feiras intercaladas com visitas *in loco* às unidades produtivas dos feirantes, suscita reflexões sobre o trabalho em seu sentido ontológico – o de produção da própria existência humana - ultrapassando a ideia predominante na sociedade capitalista que reduz o trabalho a sinônimo de emprego, e estimula a competição ao invés da cooperação entre os seres humanos.

Com base na experiência vivida com a aplicação desta proposta didática, acredita-se no potencial deste produto educacional como um recurso educativo que contribuirá com os professores para o desenvolvimento de atividades diversificadas e para a ressignificação do fazer docente.

Para além do ensino dos conteúdos de economia solidária, outras disciplinas e outros conteúdos, desde que feitas as devidas alterações e ajustes, podem valer-se das estratégias e ferramentas didáticas aqui propostas e ainda da utilização dos espaços não formais de educação, ora propostos, para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação & Sociedade**, Campinas v. 25, n. 87, p. 335–351, mai/ago. 2004.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, mai/ago. 2015.

BARROS, Luana; RIBEIRO, Suely; FAILDE, Sulamita. **Babaçu - mulheres na quebradeira**. 2015. (15min06s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DZc-cVnCLFw. Acesso em: 17 set. 2019.

BENINI, Édi Augusto; GHIZONI, Liliam Deisy; ALANIZ, Erika Porceli. Autogestão orgânica socioprodutiva: práxis para ir além da alienação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 182-192, abr. 2017.

BENINI, Édi Augusto. Mensagem recebida por <edibenini@gmail.com> em 01 set. 2019. **Síntese Projeto Raios de sol**, 2019.

CORREIOMA. Disponível em: http://www.correioma.com.br/materias/feira-ecosol-se-torna-exemplo-no-to/4968. Acesso em: 16 mai. 2019.

CRUZ, Antonio; GUERRA, Janaína da Silva. In: HERBERT, Sérgio et al. **Participação e práticas educativas - a construção coletiva do conhecimento**. São Leopoldo: Oikós, 2009. pp. 90-105.

GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GAIGER, L. I. A economia solidária diante do modo de produção capitalista. **Caderno CRH**, Salvador, n. 39, p. 181-211, jul./dez. 2003.

GANDIN, Danilo. **O planejamento como ferramenta de transformação da prática educativa.** Disponível em: http://danilogandin.com.br/planejamento-participativo/. Acesso em: 01 fev. 2018.

GARTON. Alison F. ***Social interaction and the development of language and cognition***. Hillsdale, U.S.A. Lawrence Erlbaum, 1992.

GODOY, Wilson Itamar; DOS ANJOS, Flávio Sacco. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 2, n. 1, mai. 2007.

KRUPPA, Sonia M. Portella (org.). **Economia solidária e educação de jovens e de adultos**. Brasília: Inep/MEC, p. 15-20. 2005.

LEÃO, A. V; DOS SANTOS, T. M; DA SILVA, A. M. Aula Expositiva Dialogada e o Uso de Vídeo no Processo de Ensino-Aprendizagem de Geografia. **Anais** do Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do Campus Anápolis de CSEH (SEPE), v. 3, n. 1, 2017.

LOPES, T. O. **Aula expositiva dialogada e aula simulada**: comparação entre estratégias de ensino na graduação em enfermagem. 137 fls. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2012.

MACIEL, Jandrei José. **O método Paulo Freire: Origens históricas, influências teóricas e aspectos metodológicos**. EDUCERE XIII Congresso Nacional de Educação, Chapecó, 2017. p. 21832-21841

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: E.P.U Ltda. 1 ed. São Paulo, 1999.

MOREIRA, M. A. Organizadores Prévios e Aprendizagem Significativa. **Revista Chilena de Educación Científica**, Vol. 7, Nº. 2, 2008, p. 23-30. Revisado em 2012.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business Model Generation - **Inovação em Modelos de Negócios**: um Manual para Visionários, Inovadores e Revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

PROGRAMA DE EXTENSÃO RAIOS DO SOL. **Projeto Raios de Sol Barra da Aroeira**. 2019. (06min55s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0iF_m84Xc0I. Acesso em: 17 set. 2019.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. **A teoria do habitus em Pierre Bourdieu**: uma leitura contemporânea, 2006.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

SINGER, Paul. **A economia solidária como ato pedagógico**. In: Kruppa, Sonia M. Portella (org.). *Economia solidária e educação de jovens e de adultos*. Brasília: Inep/MEC, p. 15-20. 2005.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

REALIZAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL
Tocantins

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

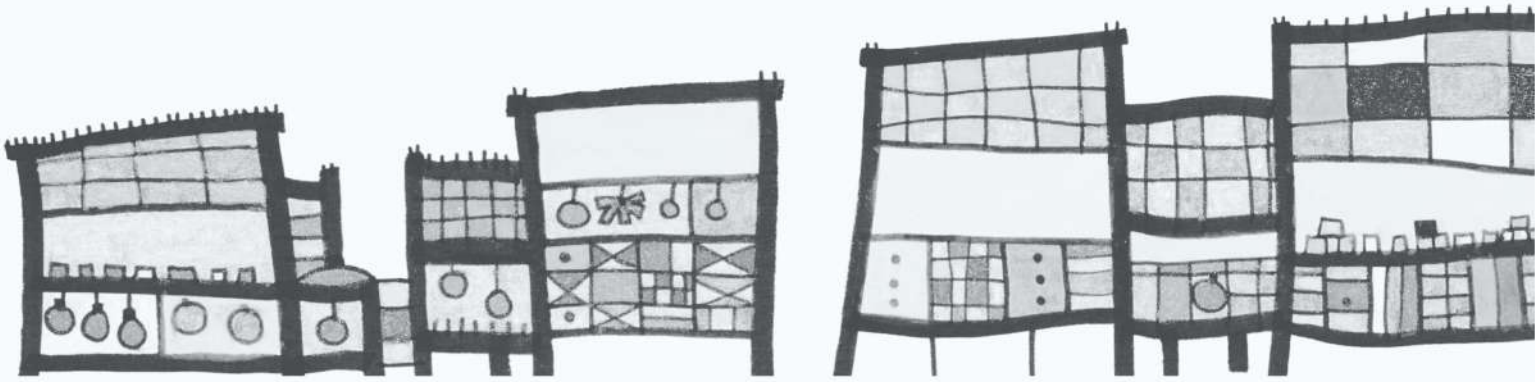
APOIO

SUCESSO FM 104,9
Araguatins - Tocantins

SEBRAE

Prefeitura de Araguatins
Construindo uma nova história

FEIRA ECOSOL
ECONOMIA SOLIDÁRIA E AGRICULTURA FAMILIAR
ARAGUATINS- TO



GUIA DIDÁTICO PARA O ENSINO DO CONTEÚDO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA:

uma proposta a partir da utilização das feiras de economia solidária

DIDACTIC GUIDE FOR TEACHING SOLIDARY ECONOMY:

a proposal from solidary economy's fairs

Eliscleia Alves da Silva

Raimundo Laerton de Lima Leite

PALMAS/TOCANTINS

2020

APÊNDICE B – LINKS DAS MATÉRIAS PUBLICADAS SOBRE A PESQUISA

Portal de notícia	Data da publicação	Data do Acesso	Link para acesso
Folha do Bico	06 set. de 2019	16 fev. 2020	https://www.folhadobico.com.br/araguatins-economia-solidaria-e-discutida-durante-seminario/
Portal de notícias IFTO	06 set. de 2019	16 fev. 2020	http://www.ifto.edu.br/noticias/economia-solidaria-e-discutida-durante-seminario-para-estudantes-dos-cursos-tecnicos-em-agropecuaria
Bico 24 horas	07 set. de 2019	16 fev. 2020	https://bico24horas.com.br/noticia/araguatins-economia-solidaria-e-discutida-durante-seminario-para-estudantes-do-curso-tecnico-em-agropecuaria/18490
Portal de notícias IFTO	23 set. 2019	16 fev. 2020	http://www.ifto.edu.br/noticias/estudantes-do-ifto-realizam-feira-de-economia-solidaria-na-quarta-feira-25-em-araguatins
Folha do Bico	24 set. 2019	16 fev. 2020	https://www.folhadobico.com.br/araguatins-estudantes-do-ifto-realizam-feira-de-economia-solidaria-quarta-25/
Bico 24 horas	24 set. 2019	16 fev. 2020	https://bico24horas.com.br/noticia/estudantes-do-ifto-realizam-feira-de-economia-solidaria-na-proxima-quarta-feira-em-araguatins/18666
Portal de notícias IFTO	26 set. 2019	16 fev. 2020	http://www.ifto.edu.br/noticias/feira-de-economia-solidaria-e-utilizada-como-espaco-didatico-pedagogico-na-educacao-profissional
Folha do Bico	03 out. 2019	16 fev. 2020	https://www.folhadobico.com.br/araguatins-projeto-sobre-economia-solidaria-realiza-doacoes-de-alimentos/
Bico 24 horas	03 out. 2019	16 fev. 2020	https://bico24horas.com.br/noticia/projeto-sobre-economia-solidaria-realiza-doacoes-de-alimentos-a-familias-carentes-de-araguatins/18763
Portal de notícias IFTO	03 out. 2019	16 fev. 2020	http://www.ifto.edu.br/noticias/projeto-sobre-economia-solidaria-realiza-doacoes-de-alimentos-a-familias-carente-de-araguatins

APÊNDICE C - SLIDES UTILIZADOS NO ENCONTRO 1

DISCIPLINA: EXTENSÃO RURAL/COOPERATIVISMO

IFTO – *Campus* Araguatins

II Módulo – Curso Tec. Subsequente em Agropecuária

MANIFESTAÇÕES DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

- COOPERATIVAS;
- ASSOCIAÇÕES;
- FEIRAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA;
- CLUBES DE TROCAS SOLIDÁRIAS;
- BANCOS E MOEDAS SOLIDÁRIAS;

ECONOMIA SOLIDÁRIA



HISTÓRIA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

- Nasceu após o capitalismo industrial, como reação ao espantoso empobrecimento dos artesãos e agricultores familiar provocado pela difusão das máquinas e da organização fabril da produção



CONCEITO

A ECONOMIA SOLIDÁRIA é um movimento social que luta pela mudança de sociedade, por uma forma diferente de desenvolvimento, que não seja baseado nas grandes empresas nem nos latifúndios com seus proprietários e acionistas, mas sim um desenvolvimento para as pessoas e construída pela população a partir dos valores da solidariedade, da democracia, da cooperação, da preservação ambiental e dos direitos humanos. (CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA, 2010, p. 14).

HISTÓRIA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

- POVOS TRADICIONAIS





SENTIDO E PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

- ✓ COOPERAÇÃO
- ✓ AUTOGESTÃO
- ✓ PARTICIPAÇÃO
- ✓ DEMOCRACIA
- ✓ AUTOSSUSTENTABILIDADE
- ✓ IGUALITARISMO
- ✓ RESPONSABILIDADE SOCIAL
- ➢ DESENVOLVIMENTO HUMANO

GAIGER,2003

ASSOCIATIVISMO X COOPERATIVISMO

ASSOCIAÇÕES	COOPERATIVAS
Os associados não são propriamente os donos.	Os cooperados são os donos do patrimônio e os beneficiários do ganho.
Nem sempre os associados são os principais beneficiados pela associação.	Existe o repasse dos valores relacionado aos trabalhos prestados pelos cooperados ou dos produtos entregues na cooperativa.
CF – art. 5º, de XVII a XXI, e art. 174, §2º e Código Civil (Lei nº 10.406/2002).	CF – art.5º, de XVII a XXI, e art. 174, §2º; Lei nº 5.764/1971 e Código civil (Lei nº 10.406/2002)

Fonte: SEBRAE

EDUCAÇÃO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

"O princípio do empenho na educação cooperativa é também uma herança de owen. Ela deriva da ideia de que os homens são o que a educação (ou sua falta) faz deles. Para Owen, os vícios e o egoísmo são frutos de uma educação errada."(SINGER, 2002)

"A economia solidária é um ato pedagógico em si mesmo, na medida em que propõe uma nova prática social e um entendimento novo dessa prática" (SINGER, 2002)

MODO DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO HEGEMÔNICO



ASSOCIATIVISMO X COOPERATIVISMO

ASSOCIAÇÕES	COOPERATIVAS
Indicadas para levar adiante uma atividade social. O gerenciamento é mais simples e o custo de registro menor (Podem ser: educacional, cultural, defesa de interesses de classe, filantrópica e etc)	O objetivo é essencialmente econômico, e seu principal foco é viabilizar o negócio produtivo dos associados no mercado de forma coletiva.
Não possui Capital Social – O Patrimônio formado por taxas pagas pelos associados, doações, fundos e reservas.	Possui capital social, o qual é formado por quotas, podendo receber doações, empréstimos.
Mínimo de duas pessoas.	Mínimo de 20 pessoas.

INICIATIVAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA



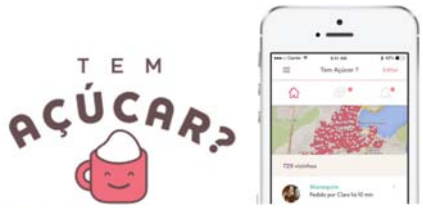
Foto: Folha de São Paulo UOL, 2019

INICIATIVAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA
COOPERATIVAS



Foto: Folha do bico, 2017

INICIATIVAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA
TROCAS SOLIDÁRIAS



INICIATIVAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA
ASSOCIAÇÕES



INICIATIVAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA
FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA



Foto: Folha do bico, 2019

INICIATIVAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA
MOEDA SOCIAL E BANCO SOCIAL



São João do Arraial-PI



UMA OUTRA ECONOMIA É POSSÍVEL



ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FEIRAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO ESPAÇO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Pesquisador: ELISCLEIA ALVES DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 10018519.2.0000.8111

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.294.218

Apresentação do Projeto:

Relata-se: "O capitalismo alterou substancialmente as formas de produção da sociedade e as relações no mundo do trabalho. Saviani (2007) afirma que ao constituir a economia de mercado, o capitalismo inverteu o sentido primitivo de produção para atendimento das necessidades de consumo para um modelo de produção com intencional excedente visando especificamente as trocas. Nos modelos primitivos as trocas ocorriam apenas em casos onde a produção excedia a necessidade de consumo. A propriedade privada dos meios de produção adotada pelo capitalismo obriga aqueles que não possuem meios de produção a venderem sua força de trabalho para servir ao capital para adquirirem condições de subsistência. Contudo, nem sempre há condições para a classe-que-vive-do-trabalho de exercer o “direito” de vender sua força de trabalho. No mundo do trabalho sob a égide do capital, o desemprego estrutural postulado nas últimas décadas do século XX provocou uma precarização nas relações de trabalho além de uma expansão sem precedentes de desempregados.

Singer (2002) adverte sobre o caráter competitivo promovido pelo capitalismo na economia, o qual tem reflexo em outros segmentos sociais. Para ele, na sociedade capitalista, cada produto deve ser vendido por diversas empresas, cada vaga de emprego deve ser disputada por diversos desempregados, cada vaga em universidade deve ser disputada por diversos vestibulandos. Assim, uma sociedade movida pela ideia de que “vence o melhor” produz seres humanos cada vez mais individualistas. A

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br

consequência social disso, na visão desse autor, é um exército de pessoas que ficam à margem dos reconhecidos “vencedores” e por isso “a apologia da competição chama a atenção apenas para os vencedores, a sina dos perdedores fica na penumbra”, aprofundando a situação de desigualdade social. (Idem, p. 8).

É nesse cenário que a partir da década de 1990 ganham forças os modelos alternativos de organização social e produtiva, onde há uma socialização da produção com base nos valores de cooperação e autogestão e do trabalho coletivo, sendo entendido no campo teórico da economia solidária. Singer (2002) conceitua Economia Solidária como sendo uma alternativa ao capitalismo, por meio da qual é possível produzir baseando-se na cooperação, em que os membros se associam para produzir, comercializar, consumir ou trocar. Uma das formas de manifestação e organização da economia solidária é através das feiras de economia solidária e agricultura familiar. Organizadas no geral, nas formas autogestionárias, essas feiras constituem-se como espaço de sociabilidade, como também de troca de saberes e fazeres entre os agricultores familiares, artesãos e pequenos empreendedores. As feiras de economia solidária e agricultura familiar são concebidas visando o escoamento da produção, à geração de trabalho e renda e a superação dos problemas em comum. Visa-se ainda o encurtamento da cadeia produtiva por meio da aproximação dos agricultores familiares - produtores - do consumidor final com a finalidade de se praticar o comércio justo.

Sabe-se do potencial mediador da educação rumo ao estado de justiça social que se pretende alcançar. A ação didática está situada no solo de permanente correlações de forças entre o capital e trabalho, se constituindo um objeto de disputa dentro dessa polarização (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015). Assim, uma educação que se queira libertadora passa pela oferta de conteúdos que contribuam para a formação do homem em todas as suas dimensões rumo à emancipação social. É nessa perspectiva formativa que o paradigma da economia solidária tem conquistado cada vez mais espaço na tríade ensino, pesquisa e extensão. As discussões em sala de aula se tornam relevantes à medida que socializam um modelo de organização econômica autogestionária, guiado pela cultura participativa e solidária entre os trabalhadores. A temática tem despertado interesse entre os pesquisadores no mundo inteiro. Para alguns, o paradigma da economia solidária não apresenta possibilidades reais de resultados efetivos e duradouros capazes de constituí-la como alternativa ao capitalismo. Outros, porém, a concebem como uma forma de travessia para

a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É dentro dessa segunda postura, sem negar as limitações dadas pela realidade material concreta, que é concebida essa proposta de pesquisa.Este trabalho pretende analisar a contribuição de um produto educacional como recurso para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos relativos à economia solidária na Educação Profissional e Tecnológica."

Objetivo da Pesquisa:

Relata-se: "Objetivo Geral

Investigar a viabilidade de utilização de feiras de economia solidária como espaço didático-pedagógico para o ensino dos conteúdos relativos à economia solidária no Curso Técnico em Agropecuária subsequente.

Objetivos Específicos

Desenvolver um guia didático para o ensino dos conteúdos relativos à economia solidária;

- Relacionar os conteúdos de Economia solidária com o contexto em que estão inseridos os alunos por meio do Guia didático proposto;
- Analisar as contribuições das feiras de economia solidária como espaço didático-pedagógico na Educação profissional e Tecnológica;
- Analisar e avaliar as contribuições do guia didático para o processo formativo dos discentes."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Dos riscos:Em virtude de algumas informações presentes nos questionários pode ocorrer algum tipo de desconforto ou constrangimento. Portanto, em qualquer momento, se o aluno participante sentir-se desconfortável, ele terá toda a liberdade de desistir de participar da pesquisa, sem que isso acarrete penalidades de qualquer natureza a ele.

Dos benefícios: Possibilitar o acesso gratuito ao produto educacional denominado “Guia didático para o ensino do conteúdo de economia solidária: Uma proposta a partir da utilização das feiras de economia solidária” que está sendo proposto neste projeto de pesquisa, pois é de fundamental importância, que os resultados da pesquisa sejam disponibilizados e utilizados pela Instituição, assim como pelos alunos e professores no seu processo de ensino-aprendizagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante para a região que congrega curso de formação área, assim como expressivo publico/agentes que utilizam do meio de trabalho para subsistência.

O diagnostico e a intervenção, como produto que retorna a classe a qual e destinada, sera de bom proveito a todos os envolvidos. Sucesso.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Sem considerações

Recomendações:

Mencionar no corpo do projeto como se dará a garantia e a indenização ao participante, assim como foi inserido nos termos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1311449.pdf	16/04/2019 11:49:03		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa.pdf	16/04/2019 11:48:36	ELISCLEIA ALVES DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PARA_PAIS_OU_RESPONSAVEIS_LEGAIS.pdf	16/04/2019 11:48:12	ELISCLEIA ALVES DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PARA_ALUNOS_MAIORES_DE_IDADE.pdf	16/04/2019 11:42:43	ELISCLEIA ALVES DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	16/04/2019 11:41:57	ELISCLEIA ALVES DA SILVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	18/03/2019 14:45:17	ELISCLEIA ALVES DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	11/03/2019	ELISCLEIA ALVES	Aceito

Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	15:33:53	SILVA	Aceito
Outros	Ficha_de_observacao.pdf	11/03/2019 14:38:09	ELISCLEIA ALVES DA SILVA	Aceito
Outros	Questionario_inicial.pdf	11/03/2019 14:37:58	ELISCLEIA ALVES DA SILVA	Aceito
Outros	Questionario_final.pdf	11/03/2019 14:27:28	ELISCLEIA ALVES DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_do_pesquisador.pdf	11/03/2019 09:39:01	ELISCLEIA ALVES DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_Instituicao.pdf	09/03/2019 11:12:16	ELISCLEIA ALVES DA SILVA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	09/03/2019 11:06:29	ELISCLEIA ALVES DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

PALMAS, 30 de Abril de 2019

Assinado por:
CANDICE CRISTIANE BARROS SANTANA NOVAES
(Coordenador(a))